



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**



**COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UFPI/2025 - CCA



Teresina – PI
Fevereiro de 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITORA

Nadir do Nascimento Nogueira

VICE-REITOR

Edmilson Miranda de Moura

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Marcos Antônio Tavares Lira

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Larissa Naiana Mendes de Sousa

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Gardenia De Sousa Pinheiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Rodrigo de Melo Souza Veras

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Carlos Sait Pereira Andrade

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Waleska Ferreira de Albuquerque

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Emídio Marques de Matos Neto

NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Diretor

Coordenador de Sistemas

ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Marcos Antônio Tavares Lira

DIRETORIA DE INFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (DIAI)

Maria do Carmo de Souza Batista

PROCURADORIA INSTITUCIONAL (PI)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho

Coordenadora

Tarianna Lustosa Santos

Subcoordenadora

MEMBROS:

Representantes Docentes do Ensino Presencial

Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho

Antônia Dalva França Carvalho

Representantes Docentes do Ensino a Distância

Anísia Maria da Rocha Nogueira

Patricia Medyna Lauritzen de Lucena Drumond

Representante dos Servidores Técnicos e Administrativos

Tarianna Lustosa Santos

Cristina Gomes de Brito

Representantes Discentes

Antônio Victor Leão

Petrus Henrique de Araújo Sousa

Representante da Sociedade Civil

Francisca Eudeilane da Silva Pereira

Wedson Alves Ferraz

COMISSÃO SETORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA

MEMBROS:

Representantes Docentes

Artenisa Cerqueira Rodrigues - Coordenadora

Carlos José Gonçalves de Souza Lima

Felicianna Clara Fonseca Machado

Representantes dos Servidores Técnicos e Administrativos

Maria Lucielma da Silva Santos

Alilo Silva Cipriano de Souza

Representantes Discentes

Iara Campos Dias

Matheus Eduardo Oliveira da Silva

1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório de avaliação institucional do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) refere-se ao ano de 2025 e integra o processo contínuo de autoavaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CCA.

A CPA tem como finalidade analisar, de forma crítica e sistemática, a realidade institucional, contribuindo para o aprimoramento da qualidade do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Gestão Acadêmica. Nesse sentido, a autoavaliação constitui-se como instrumento fundamental para o fortalecimento da cultura avaliativa e para a promoção de melhorias contínuas no âmbito da universidade.

A avaliação institucional, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), possibilita a identificação de potencialidades e fragilidades da instituição, bem como a proposição de ações estratégicas voltadas ao seu desenvolvimento. Trata-se de um processo participativo, que envolve docentes, discentes, técnicos administrativos e gestores.

Neste relatório, são apresentados os resultados da autoavaliação do CCA, obtidos por meio de questionários aplicados à comunidade acadêmica no ano de 2025. Os dados coletados subsidiam análises que visam orientar o planejamento institucional e a tomada de decisões, contribuindo para o aprimoramento das práticas acadêmicas e administrativas.

Espera-se que este documento sirva como instrumento de reflexão e apoio à gestão, fortalecendo o compromisso institucional com a qualidade e a excelência no ensino superior, bem como com a transparência e a participação da comunidade acadêmica.

2 INTRODUÇÃO

O Centro de Ciências Agrárias (CCA) é uma unidade acadêmica integrante da Universidade Federal do Piauí (UFPI), localizada no Campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina-PI. O CCA ocupa área de aproximadamente 216 hectares e desenvolve atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nas diversas áreas das Ciências Agrárias. Criado a partir da antiga Coordenação de Ciências Agrárias do Centro de Tecnologia, o CCA foi instituído formalmente em 1978, consolidando-se como importante polo de formação acadêmica e produção científica. Desde então, tem contribuído significativamente para o desenvolvimento regional, especialmente no setor agropecuário.

Atualmente, o CCA oferta cursos de graduação em Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária e Zootecnia, além de programas de pós-graduação nas áreas de Agronomia, Zootecnia e áreas afins. Esses cursos são apoiados por uma estrutura organizacional composta por departamentos acadêmicos, coordenações de curso, núcleos de pesquisa e setores administrativos. Em 1978, foram criados os Departamentos de Zootecnia (DZOO), de Fitotecnia (DFIT) e de Engenharia Agrícola e Solos (DEAS), por meio da Resolução nº 25/78.

Na década de 1980, houve a ampliação da estrutura departamental do Centro, com a criação do Departamento de Planejamento e Política Agrícola (DPPA), em 1980, conforme a Resolução nº 124/80 do Conselho Diretor da UFPI (CD-UFPI); do Departamento de Morfofisiologia Veterinária (DMV), em 1983, com base na Resolução nº 036/82; e do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária (DCCV), também em 1983, por meio da Resolução nº 152/83-CD/UFPI.

A implantação dos núcleos vinculados ao Centro de Ciências Agrárias (CCA) teve início em 1980, com a criação do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Processamento de Alimentos (NUEPPA), instituído pela Resolução nº 021/80-CD/UFPI, de 13 de março de 1980. Posteriormente, foram instituídos outros núcleos, a saber: o Núcleo Integrado e Morfologia e Pesquisas com Células-tronco (NUPCELT), por meio da Resolução nº 229/2013-CEPEX-UFPI, de 09 de dezembro de 2013; o Núcleo de Pesquisa em Plantas Aromáticas e Medicinais (NUPLAM); o Núcleo de Estudos, Produção e Preservação de Animais Silvestres (NEPPAS); o Núcleo de Diagnóstico por Imagem Veterinário Especializado (NUDIVE), criado pela Resolução nº 219/17-CEPEX-UFPI, de 14 de novembro de 2017; e o Núcleo de Estudos em Recursos Genéticos e Melhoramento (NURGEM), instituído pela Resolução nº 098/19-CEPEX-UFPI.

No âmbito da pós-graduação, os programas vinculados ao CCA foram implantados a partir de 1999. O Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA) foi criado em

1999, com oferta inicial de curso de Mestrado, passando a ofertar o nível de Doutorado a partir de 2006. O Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Produção Vegetal (PPGA-PV) foi instituído em 2003, com oferta de Mestrado, e ampliado para o Doutorado a partir de 2013. Em 2017, o programa passou a denominar-se Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Agricultura Tropical (PPGA-AT).

O Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento (PPGM) foi criado em 2009, com oferta de curso de Mestrado. Em 2019, os Programas PPGA-AT e PPGM foram unificados, dando origem ao Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA), com o objetivo de fortalecer a qualidade da formação de recursos humanos, em consonância com as demandas regionais do setor agrícola e com a expressiva inserção social desses programas na região Meio-Norte do Brasil.

Ainda em 2019, com vistas à consolidação de um programa de pós-graduação com formação específica na Grande Área da CAPES de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, e considerando a interseção entre o corpo docente e as linhas de pesquisa existentes, o Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA) foi integrado ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPGZ) da UFPI, vinculado ao Campus Professora Cinobelina Elvas, resultando na criação do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia Tropical (PPGZT).

Adicionalmente, no mesmo ano, considerando a inexistência de programa de pós-graduação na área de Medicina Veterinária no Estado do Piauí, bem como as potencialidades do setor agropecuário estadual e a relevância regional como polo de saúde humana e animal, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Aplicada a Animais de Interesse Regional (PPGTAIR), com oferta de cursos em nível de Mestrado e Doutorado.

Estrutura organizacional do CCA:

Diretoria, Vice-diretoria e Secretaria administrativa (órgãos executivos) e o Conselho Departamental (órgão deliberativo).

❖ Três Coordenações de Cursos de Graduação:

1. Bacharelado em Engenharia Agrônômica (CCEA);
2. Bacharelado em Medicina Veterinária (CCMV);
3. Bacharelado em Zootecnia (CCZOO).

❖ Seis Departamentos:

1. Clínica e Cirurgia Veterinária (DCCV);
2. Engenharia Agrícola e Solos (DEAS);
3. Fitotecnia (DFIT);
4. Morfofisiologia Veterinária (DMV);
5. Planejamento e Política Agrícola (DPPA);

6. Zootecnia (DZOO).

- ❖ Três Coordenações dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Agrárias:
 1. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (CPPGA);
 2. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia Tropical (CPPGZT);
 3. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional (CPPGTAIR).
- ❖ Seis Núcleos de Estudo e Pesquisa:
 1. Núcleo de Estudos, Pesquisas e Processamento de Alimentos (NUEPPA);
 2. Núcleo de Estudo, Pesquisa e Preservação de Animais Silvestres (NEPAS);
 3. Núcleo Integrado de Morfologia e Pesquisas com Células-tronco (NUPCelt).
 4. Núcleo de Pesquisa em Plantas Aromáticas e Medicinais (NUPLAM);
 5. Núcleo de Diagnóstico por Imagem Veterinário Especializado (NUDIVE);
 6. Núcleo de Estudos em Recursos Genéticos e Melhoramento (NURGEM).

Dessa forma, a presente avaliação institucional busca analisar o desempenho do CCA em diferentes dimensões, considerando a percepção dos diversos segmentos da comunidade acadêmica. Os resultados aqui apresentados visam subsidiar ações de planejamento e gestão, promovendo o contínuo aprimoramento da qualidade institucional.

3 METODOLOGIA

No ano de 2025, foram disponibilizados, por meio do Sistema Integrado de Gestão (SIG), questionários destinados aos segmentos de Gestores, Docentes, Técnicos-Administrativos e Discentes de Graduação e de Pós-Graduação da UFPI. A aplicação dos instrumentos teve como objetivo possibilitar que cada segmento da comunidade acadêmica manifestasse sua percepção, de forma estruturada, a partir de cinco eixos fundamentais de avaliação.

1. Planejamento e avaliação institucional;
2. Desenvolvimento institucional;
3. Políticas acadêmicas;
4. Política de gestão; e
5. Infraestrutura física.

E dez dimensões:

1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
2. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão
3. Responsabilidade Social na Instituição
4. Comunicação com a Sociedade
5. Políticas de Pessoal
6. Organização e Gestão da Instituição
7. Infraestrutura Física
8. Planejamento e Avaliação
9. Política de Atendimento aos Discentes
10. Sustentabilidade Financeira

O processo foi conduzido de forma participativa, assegurando espaço para manifestação da comunidade acadêmica, o que fortalece a legitimidade dos resultados e contribui para o aprimoramento contínuo das ações do CCA/UFPI.

4 RESULTADOS

A análise dos dados referentes ao ano de 2025 demonstra avanços significativos em diversas dimensões institucionais, ao mesmo tempo em que aponta aspectos que demandam atenção e planejamento estratégico.

4.1 Ensino

Observou-se manutenção da qualidade das atividades de ensino, com regular oferta de disciplinas, cumprimento de carga horária e consolidação dos cursos de graduação e pós-graduação vinculados ao Centro. A participação discente nos instrumentos de avaliação apresentou melhora em relação ao ano anterior, ampliando a representatividade dos dados coletados. Persistem como desafios a necessidade de constante atualização metodológica, fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras e ampliação do uso de tecnologias educacionais.

4.2 Pesquisa

O CCA manteve forte atuação na área de pesquisa, com destaque para grupos consolidados e produção científica relevante. Projetos voltados ao melhoramento genético, manejo de culturas, pastagens e sistemas de produção reforçaram o papel estratégico do Centro para o desenvolvimento regional. Houve continuidade na submissão e execução de projetos financiados por agências de fomento, além de publicações em periódicos científicos qualificados. A integração entre graduação e pós-graduação foi fortalecida por meio da participação discente em projetos de iniciação científica.

4.3 Extensão

As ações de extensão mantiveram caráter ativo e articulado com as demandas da sociedade. Projetos voltados ao produtor rural, capacitações técnicas, eventos científicos e participação em programas de divulgação contribuíram para ampliar a visibilidade institucional. A presença do CCA em veículos de comunicação reforçou o compromisso com a socialização do conhecimento científico produzido no âmbito do Centro.

4.4 Gestão e Planejamento

No eixo da gestão, observou-se esforço contínuo na organização administrativa e no acompanhamento das demandas institucionais. A atuação integrada entre direção, coordenações e setores administrativos contribuiu para maior fluidez nos processos internos.

Entretanto, permanecem desafios relacionados à limitação de recursos orçamentários e à necessidade de ampliação do quadro de pessoal em determinados setores.

4.5 Infraestrutura

A infraestrutura do Centro manteve condições adequadas para o desenvolvimento das Atividades acadêmicas, laboratoriais e administrativas. Contudo, foram identificadas demandas relacionadas à manutenção predial, modernização de equipamentos e melhoria de espaços comuns.

5 EIXO 1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional – contempla a análise da percepção da comunidade acadêmica acerca dos processos de planejamento estratégico, da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da utilização dos resultados da autoavaliação institucional como instrumento de gestão e melhoria contínua. Os dados coletados em 2025 permitem examinar o grau de consolidação da cultura avaliativa no âmbito do CCA, bem como o nível de integração entre avaliação, gestão e tomada de decisão.

No que se refere ao conhecimento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), os resultados evidenciam elevado reconhecimento institucional entre os segmentos gestores, docentes e técnicos administrativos. Entre os gestores, verificou-se que 100% declararam conhecer a CPA e suas atribuições. No segmento docente, 86,2% afirmaram ter conhecimento da atuação da comissão, enquanto entre os técnicos administrativos esse percentual foi de 83,3%. No entanto, entre os discentes, o índice foi de 62,4%, revelando uma diferença significativa quando comparado aos demais segmentos da comunidade acadêmica. Tal dado indica que, embora a CPA esteja consolidada nos níveis de gestão e corpo funcional, ainda há necessidade de ampliação das estratégias de divulgação e sensibilização junto ao corpo discente.

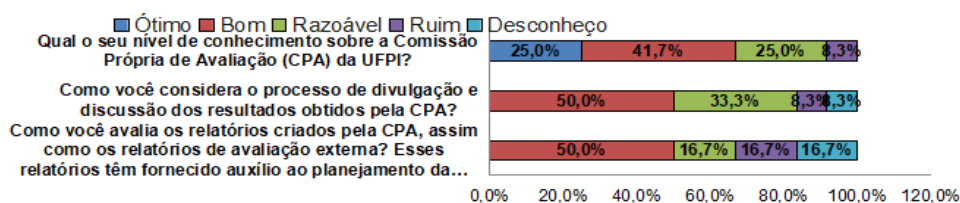


Figura 1. Conhecimento e percepção dos Gestores sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA), 2024.

No que concerne à divulgação dos resultados das avaliações institucionais, os percentuais mantêm tendência positiva entre os segmentos gestores e servidores. Observa-se que 100% dos gestores consideram que os resultados da avaliação institucional são devidamente divulgados. Entre os docentes, 79,3% avaliam que há divulgação adequada, enquanto 75% dos técnicos administrativos compartilham dessa percepção. Já entre os discentes, o percentual de reconhecimento da divulgação atinge 58,7%, configurando novamente um patamar inferior aos demais segmentos. Esse cenário sugere que os canais institucionais de comunicação alcançam de maneira mais efetiva os segmentos internos ligados à gestão e às atividades administrativas, demandando o fortalecimento de estratégias específicas voltadas aos estudantes.

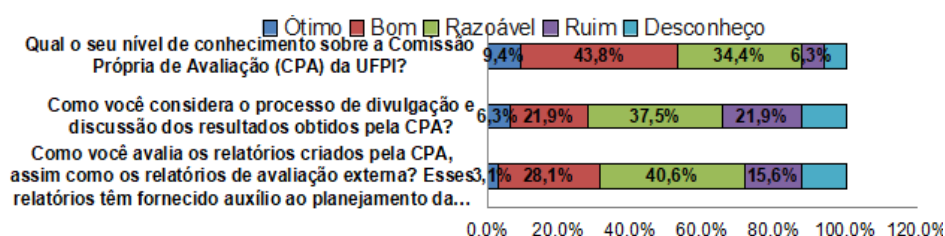


Figura 2. Conhecimento e percepção dos Docentes sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA), 2025.

Quanto à utilização dos resultados da avaliação institucional como instrumento de planejamento e melhoria, os dados apontam percepção majoritariamente favorável entre os segmentos gestores e servidores. A totalidade dos gestores (100%) afirmou que os resultados são considerados no processo de planejamento institucional. Entre os docentes, 81% reconhecem que os dados da avaliação subsidiam decisões acadêmicas e administrativas, enquanto 78,6% dos técnicos administrativos compartilham dessa percepção. Entre os discentes, 60,2% acreditam que os resultados da avaliação são efetivamente utilizados para promover melhorias no CCA. Embora esse percentual represente maioria simples, permanece inferior aos demais segmentos, indicando que parte do corpo discente ainda não percebe de forma clara a retroalimentação entre avaliação e ações concretas de melhoria institucional.

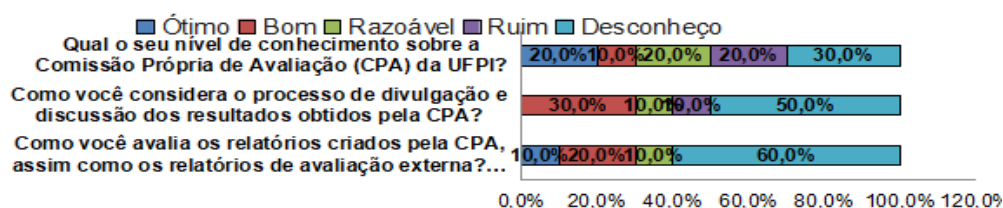


Figura 3. Conhecimento e percepção dos Técnicos sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA), 2025.

A análise integrada dos indicadores do Eixo 1 revela um padrão consistente: gestores apresentam percepção plenamente positiva (100%) em todos os quesitos avaliados, o que evidencia alinhamento entre avaliação institucional e processos decisórios. Docentes e técnicos administrativos apresentam percentuais elevados (entre 75% e 86,2%), indicando consolidação da cultura avaliativa nesses segmentos. Por outro lado, os discentes apresentam percentuais sistematicamente inferiores (variando entre 58,7% e 62,4%), demonstrando a necessidade de maior integração desse segmento aos processos de planejamento e avaliação.

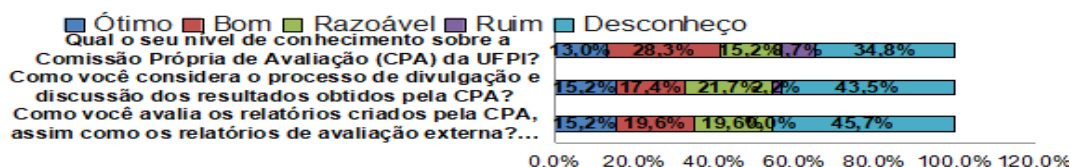


Figura 4. Conhecimento e percepção Discentes de Pós-Graduação Stricto Sensu sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA), 2025.

De forma global, os resultados de 2025 indicam que o Planejamento e a Avaliação Institucional no CCA encontram-se institucionalmente consolidados, especialmente sob a ótica

da gestão e dos servidores. A CPA é amplamente reconhecida nesses segmentos, os resultados das avaliações são percebidos como divulgados e há compreensão majoritária de que tais resultados subsidiam o planejamento e a tomada de decisões.

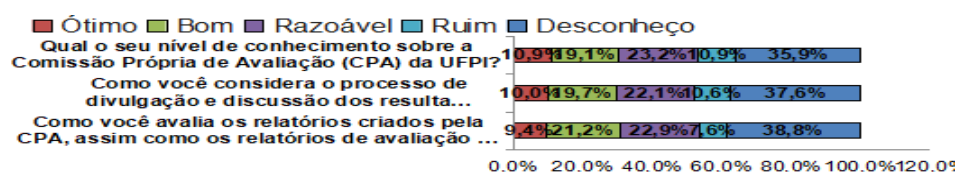


Figura 5. Conhecimento e percepção Discentes de Graduação sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA), 2025.

Entretanto, a análise comparativa entre segmentos evidencia um desafio estratégico: fortalecer o engajamento discente no processo avaliativo. A diferença percentual observada sugere que, embora as ações de avaliação estejam estruturadas, é necessário ampliar a transparência ativa, promover devolutivas mais acessíveis aos estudantes e intensificar ações de sensibilização quanto à importância da participação no processo de autoavaliação institucional.

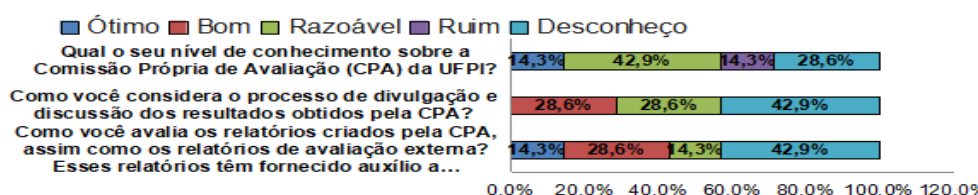


Figura 6. Conhecimento e percepção de Discentes de Pós-Graduação Lato Sensu EaD sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA), 2025.

Assim, recomenda-se para o ciclo subsequente:

1. Ampliação das estratégias de divulgação direcionadas aos discentes;
2. Realização de momentos formais de apresentação pública dos resultados;
3. Implementação de mecanismos de acompanhamento das ações decorrentes da avaliação;
4. Fortalecimento da cultura de feedback institucional.

Em síntese, o Eixo 1 demonstra maturidade institucional no que concerne ao planejamento e à avaliação, apresentando indicadores robustos entre gestores e servidores, ao passo que aponta para a necessidade de maior integração e percepção discente quanto à efetividade do processo avaliativo.

6 EIXO 2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

6.1 Dimensão 1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A dimensão 1 deste relatório trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI) da UFPI, compreendendo o período entre os anos de 2025 a 2026, aprovado pela resolução nº 20/2020 de 29/06/2020 do Conselho Universitário (CONSUN), sendo este o documento que identifica a Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho e a que se propõe em sua missão, princípios pedagógicos e administrativos. É também o documento que orienta as ações da Instituição, descreve sua estrutura organizacional, atividades acadêmicas que desenvolve e o que pretende implementar. O PDI constitui-se o principal instrumento de planejamento estratégico da instituição e contempla um período de cinco anos, vigorando a partir de sua aprovação no CONSUN.

A construção do PDI segue o disposto no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 e está subdividido em eixos temáticos, conforme apresentado neste relatório. Assim, a Figuras 5 demonstra os gráficos das respostas ao questionário. Com relação à Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional o público foi questionado sobre a avaliação de seu conhecimento a respeito da Missão da UFPI, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano de Desenvolvimento da sua Unidade (PDU) desta instituição. Além disso, foi questionado também como avaliam o PDU da sua Unidade de Ensino.

Assim, os gestores apresentaram um alto índice de conhecimento sobre a Missão da UFPI, com 100% avaliando-o como "ótimo" ou "bom". Entre os docentes, esse percentual foi ainda maior, atingindo 84,4%. Os técnicos administrativos tiveram o percentual mais expressivo na categoria "regular" (40%). Da mesma forma, entre os discentes da graduação presencial esse número foi de 31,5% como "regular" e pós-graduação foi de 41,3 % "bom", demonstrando um menor nível de conhecimento sobre esse aspecto entre os estudantes.

Sobre o conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional, os gestores e docentes também demonstraram um conhecimento considerável sobre o PDI, com a maioria avaliando-o como "bom" ou "ótimo" (83,3% e 59,4%, respectivamente). Os técnicos administrativos apresentaram 60% como "razoável" ou "bom" nessas categorias, enquanto os discentes da pós-graduação e os discentes da graduação presencial apresentaram percentuais elevados na categoria "desconheço", indicando um menor contato com esse documento.



Figura 5. Dimensão 1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Conhecimento dos gestores (A), docentes (B), técnicos (C), discentes pós-graduação (D) e discentes graduação (E).

A respeito do Conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) os gestores foram o grupo que mais declarou ter conhecimento sobre o PDU, com 97,7% classificando-o como "ótimo" ou "bom". Entre os docentes, esse percentual foi de 53,1%, enquanto os técnicos administrativos ficaram em 50%. Os discentes da pós-graduação tiveram percentuais elevados na categoria "desconheço" (34,8%) e 25,9% dos discentes da graduação consideraram "razoável", apontando para uma lacuna na disseminação dessa informação entre os estudantes.

Na Avaliação do PDU da Unidade de Ensino, a percepção sobre a sua qualidade variou consideravelmente entre os grupos. Entre os gestores, 75,0% avaliaram como "bom" e 8,3% como "ruim", indicando margem para melhorias. Para os docentes, os percentuais foram de 40,6% e 9,4%, respectivamente. Entre os técnicos administrativos, a percepção foi mais equilibrada, com 30,0% avaliando como "bom" e 30,0% considerando "ruim". Já entre os

discentes da pós-graduação, há um alto índice de desconhecimento (45,7%) e os discentes da graduação com 34,7%, sugerindo a necessidade de maior divulgação.

6.2 Dimensão 3. Responsabilidade Social

Na autoavaliação institucional (2025-2026), a comunidade acadêmica foi consultada acerca da realização de ações que busquem a garantia de ensino de qualidade, laico, público e gratuito de modo a promover a interação com a sociedade. Para essa dimensão o questionário traz os resultados da percepção da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Piauí (UFPI) sobre diversos aspectos institucionais, incluindo acessibilidade, desenvolvimento regional, ensino, pesquisa e extensão, governança e infraestrutura.

Assim, quanto a acessibilidade e a inclusão a implementação de políticas que garantam acessibilidade e eliminem barreiras físicas e simbólicas foi avaliada de forma variada entre os grupos. Entre os gestores, 50,0% consideram a iniciativa "boa", assim como os docentes que apresentam um índice menor de aprovação (43,8%). Entre os técnicos administrativos, a avaliação um pouco menos positiva foi de 40,0%. Já entre os pós-graduandos, 41,3% consideram a iniciativa favorável, enquanto 30,4% classificam como "razoável". de forma parecida, 31,8% dos discentes da graduação consideraram "razoável".

Já para a Contribuição para o Desenvolvimento Econômico e Social a UFPI desempenha um papel essencial no desenvolvimento regional. Nesse aspecto, a maior taxa de aprovação foi dos docentes (84,4% avaliaram como "ótimo" ou "bom"), seguidos pelos gestores (83,3%). Já entre os pós-graduandos, a avaliação positiva chegou a 73,9%. Classificando como "bom" ou "razoável", 63,2% dos discentes da graduação. Os técnicos, porém, apresentaram menor entusiasmo, com apenas 50,0% considerando a atuação da UFPI "ótima" ou "boa".



Figura 6. Dimensão 3. Responsabilidade Social. Conhecimento dos gestores (A), docentes (B) e técnicos (C).

Para a Consolidação da Imagem Institucional a construção da identidade institucional da UFPI foi amplamente reconhecida pela comunidade acadêmica. Entre os gestores, 83,3% avaliaram positivamente, enquanto os docentes atingiram 75,0% de aprovação. Técnicos administrativos (50,0%) também demonstraram forte percepção da UFPI como uma instituição consolidada. Para os discentes de pós-graduação, a aprovação foi de 82,6%, com um percentual expressivo (28,5%) dos discentes da graduação avaliando como "razoável".

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio fundamental das universidades públicas. Entre os gestores, 66,7% consideraram a iniciativa "ótima" ou "boa", enquanto entre os docentes, essa taxa foi de 71,9%. Os técnicos administrativos registraram uma aprovação mais ponderada "bom" ou "razoável" (70%). No entanto, os estudantes de pós-graduação mostraram maior entusiasmo, com 76,1% de avaliações positivas em relação aos discentes da graduação, com apenas 50,0%.

A adoção de currículos mais flexíveis e a implementação de cultura empreendedora e

inovação tecnológica foram bem avaliadas pelos gestores (75,0%). No entanto, docentes (81,3%) e técnicos administrativos (80,0%) demonstraram mais resistência ou desconhecimento da iniciativa. Entre o corpo discente houve um contraste: 47,6 % dos discentes da graduação classificaram como “ótimo “ ou “bom” e 64,7% discentes da pós-graduação como “bom “ ou “regular”

A proposta de implementar ações voltadas para economia solidária e desenvolvimento sustentável teve maior aceitação entre gestores (66,7%) e estudantes da pós-graduação (65,2%). Já técnicos administrativos (80,0%) e docentes (81,3%) demonstraram um nível menor de aprovação. Entre os graduandos, 64,7% avaliaram entre “bom” e “razoável”.

A melhoria da governança e a consolidação de soluções em tecnologia da informação apresentaram avaliações divergentes. Entre os gestores, 25,0% avaliaram como “ruim”, enquanto entre docentes esse percentual foi de 75,0% relataram como “bom” ou “razoável”. Os técnicos administrativos mostraram menor aprovação (50,0%), e os discentes de graduação (35,3%) demonstraram conhecimento limitado da área, com altos índices de avaliação "desconheço". Para os estudantes da pós-graduação 50,0% considera “bom”.

A valorização dos servidores e o investimento em seu desenvolvimento profissional são fundamentais para a qualidade institucional. Entre os gestores, 50,0% avaliaram “bom”. Técnicos administrativos (20,0%) apresentaram percepções favoráveis. Os docentes (71,9%) consideram “bom” ou “razoável”, tendo assim uma visão mais crítica.

A adequação do orçamento e das infraestruturas físicas e tecnológicas apresentou um índice de avaliação positiva mais baixo. Entre os gestores, apenas 25,0% avaliaram como "ruim". Entre os docentes, esse índice foi de 6,3%, e entre os técnicos administrativos 30,0% relataram desconhecimento. Os discentes de pós-graduação (13,0%) e os discentes da graduação (17,4%) demonstraram uma visão mais crítica sobre o tema.



Figura 7. Dimensão 3. Responsabilidade Social. Discentes da Pós-Graduação (A) e Discentes da Graduação (B).

A garantia de um ensino público, gratuito e laico foi amplamente reconhecida como uma prioridade. Os gestores registraram 58,3% de aprovação, enquanto os docentes apresentaram 43,8%. Técnicos administrativos (30,0%) também demonstraram forte apoio à manutenção da educação gratuita. Já os discentes de pós-graduação e da graduação registraram menor índice de avaliação positiva 43,5% e 30,0%, respectivamente.

7. EIXO 3. POLÍTICAS ACADÊMICAS

7.1 Dimensão 2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e Extensão

Nesta dimensão avaliam-se políticas voltadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão na UFPI. No tocante à concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos alunos Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), consideraram: Ótimo, 8,3%, 18,8%, 20,0%, 15,2% e 15,0%; Bom, 41,7%, 34,4%, 20,0%, 41,3% e 23,8%; Razoável, 25,0%, 37,5%, 10,0%, 23,9%, 35,0%; Ruim, 25,0%, 9,4%, 10,0%, 19,6% e 17,4%; Desconheço, 0,0%, 0,0%, 20,0%, 0,0% e 6,8%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 20,0%, 0,0% e 2,1% (Figuras

8 e 9).

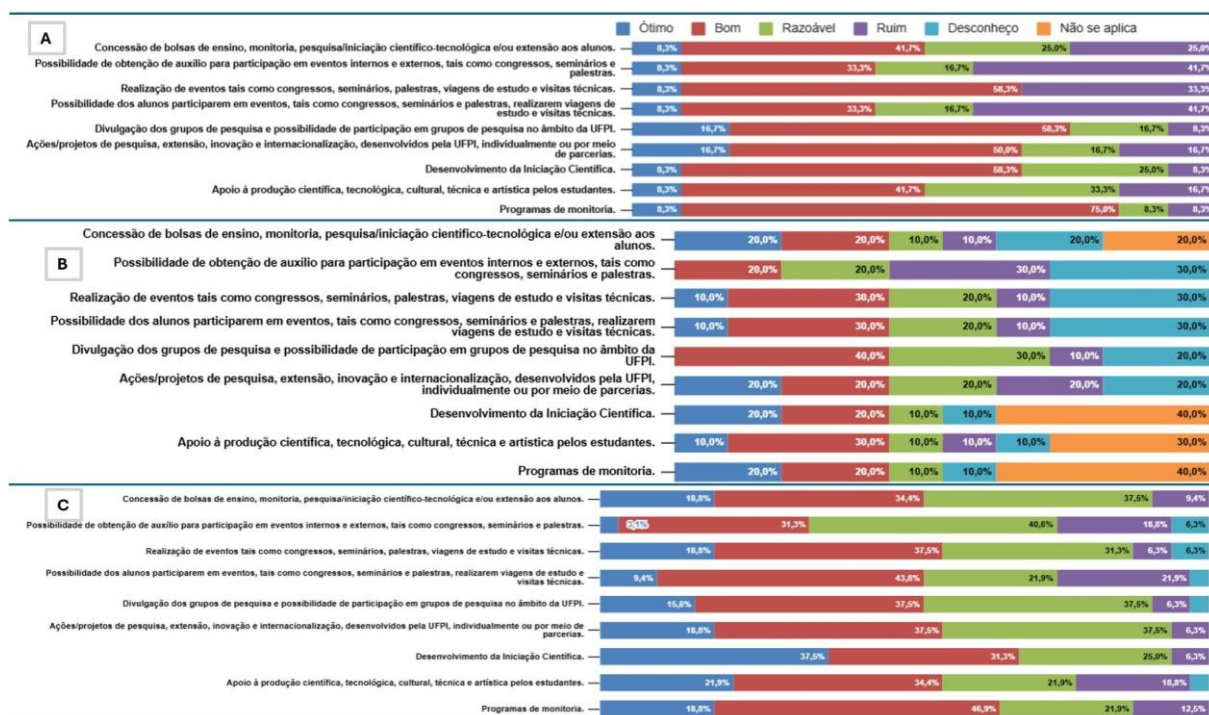


Figura 8. Dimensão 2. Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão – Respostas dos Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), CCA, 2025.

Quanto à possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos internos e externos, tais como, congressos, seminários e palestras, Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), como: Ótimo, 8,3%, 3,1%, 10,0%, 15,2% e 13,2%; Bom, 33,3%, 31,3%, 30,0%, 30,4% e 22,1%; Razoável, 16,7%, 40,6%, 20,0%, 23,9% e 33,5%; Ruim, 41,7%, 18,8%, 10,0%, 26,1% e 19,1%; Desconheço, 0,0%, 6,3%, 30,0%, 4,3% e 12,1%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 0,0% e 0,0%.



Figura 9. Dimensão 2. Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão – Respostas dos Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), CCA, 2025.

Realização de eventos tais como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas foi considerada por Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), como: Ótimo, 8,3%, 18,8%, 10,0%, 21,7% e 15,9%; Bom, 58,3%, 37,5%, 30,0%, 43,5% e 30,9%; Razoável, 0,0%, 31,3%, 20,0%, 23,9% e 35,3%; Ruim, 33,3%, 6,3%, 10,0%, 8,7% e 10,3%; Desconheço, 0,0%, 6,3%, 30,0%, 2,2% e 7,6%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 0,0% e 0,0%.

Quanto à possibilidade dos alunos participarem em eventos, tais como, congressos, seminários, palestras, realizarem viagens de estudo e visitas técnicas, Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), como: Ótimo, 16,7%, 9,4%, 10,0%, 21,7% e 16,2%; Bom, 58,3%, 43,8%, 30,0%, 39,1% e 29,7%; Razoável, 16,7%, 21,9%, 20,0%, 19,6% e 32,1%; Ruim, 8,3%, 21,9%, 10,0%, 19,6% e 14,7%; Desconheço, 0, 3,1%, 30,0%, 0 e 7,4%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 0,0% e 0,0%.

Por sua vez, a Divulgação dos grupos de pesquisa e possibilidade de participação em grupos de pesquisa no âmbito da UFPI foram consideradas por Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), como: Ótimo, 16,7%, 15,6%, 0,0%, 13,0% e 15,6%; Bom, 58,3%, 37,5%, 40,0%, 45,7% e 28,2%; Razoável, 16,7%, 37,5%, 30,0%, 23,9% e 36,2%; Ruim, 8,3%, 6,3%, 10,0%, 15,2% e 12,4%; Desconheço, 0,0%, 3,1%, 20,0%, 2,2%, 7,6% e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 0,0% e 0,0%.

Ações e projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, desenvolvidos pela UFPI ou por meio de parcerias foram considerados por Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), como: Ótimo, 16,7%, 18,8%, 20,0%, 21,7% e 21,5%; Bom, 50,0%, 37,5%, 20,0%, 52,2% e 28,8%; Razoável, 16,7%, 37,5%, 20,0%, 17,4% e 32,9%; Ruim, 16,7%, 6,3%, 20,0%, 6,5% e 7,9%; Desconheço, 0,0%, 0,0%, 20,0%, 2,2% e 8,8%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 0,0% e 0,0%.

O Desenvolvimento da Iniciação Científica foi considerado por Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), como: Ótimo, 8,3%, 37,5%, 20,0%, 23,9% e 20,0%; Bom, 58,3%, 31,3%, 20,0%, 50,0% e 25,6%; Razoável, 25,0%, 25,0%, 10,0%, 17,4% e 36,5%; Ruim, 8,3%, 6,3%, 0, 8,7% e 8,8%; Desconheço, 0, 0, 10,0%, 0 e 6,5%; e Não sei/Não se aplica, 0, 0, 40,0%, 0 e 2,7%.

Quanto ao apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística pelos estudantes, Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), consideraram: Ótimo, 8,3%, 21,9%, 10,0%,

19,6% e 17,4%; Bom, 41,7%, 34,4%, 30,0%, 43,5% e 32,1%; Razoável, 33,3%, 21,9%, 10,0%, 28,3% e 31,5%; Ruim, 16,7%, 18,8%, 10,0%, 6,5% e 11,5%; Desconheço, 0, 3,1%, 10,0%, 2,2% e 5,6%; e Não sei/Não se aplica, 0, 0, 30,0%, 0 e 2,1%.

Os programas de monitoria foram considerados por Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), como: Ótimo, 8,3%, 18,8%, 20,0%, 17,4% e 13,8%; Bom, 75,0%, 46,9%, 20,0%, 47,8% e 29,7%; Razoável, 8,3%, 21,9%, 10,0%, 19,6% e 37,4%; Ruim, 8,3%, 12,5%, 0,0% 6,5% e 10,3%; Desconheço, 0,0%, 0,0%, 10,0%, 8,7% e 6,8%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0% 40,0%, 0,0% e 2,1%.

7.2 Dimensão 4. Comunicação com a Sociedade

Sobre a divulgação dos cursos oferecidos, Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E) responderam: Ótimo, 25,0%, 18,8%, 20,0%, 19,6% e 15,3%; Bom, 50,0%, 50,0%, 30,0%, 41,3% e 31,5%; Razoável, 16,7%, 25,0%, 30,0%, 28,3% e 35,3%; Ruim, 8,3%, 3,1%, 0,0%, 10,9% e 9,7%; e Desconheço, 0,0%, 3,1%, 10,0%, 0,0% e 4,7%; e Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 10,0%, 0,0% e 3,5% (Figura 10 e 11).

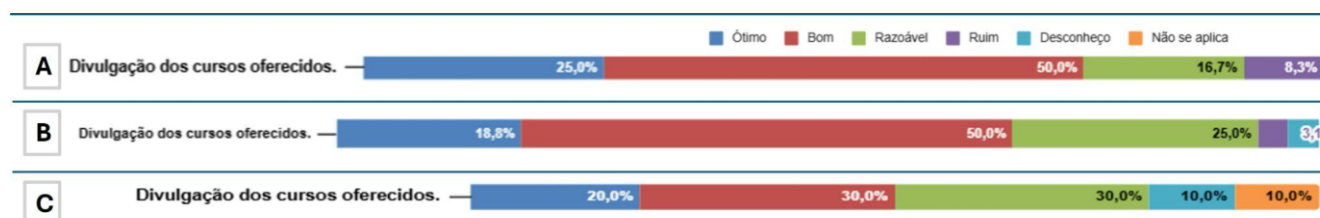


Figura 10. Dimensão 4. Comunicação com a sociedade – Respostas dos Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), quanto à divulgação dos cursos oferecidos pela unidade. CCA, 2025.

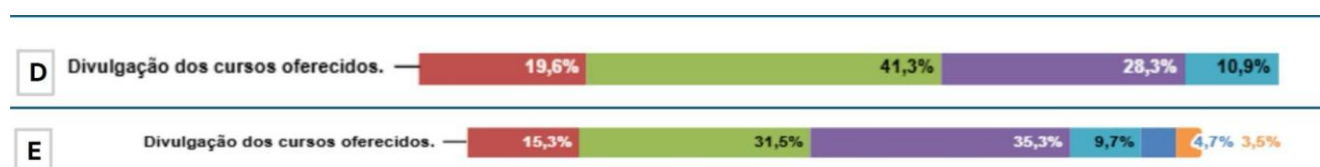


Figura 11. Dimensão 4. Comunicação com a sociedade – Respostas dos Alunos de Pós-Graduação(D) e Alunos de graduação ativos (E), quanto à divulgação dos cursos oferecidos pela unidade. CCA, 2025.

7.3 Dimensão 9. Políticas de Atendimento aos Discentes

Nesta dimensão, a comunidade acadêmica avalia políticas de atendimento aos estudantes.

Quanto à preparação do aluno para a atuação profissional, Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), avaliaram como: Ótimo, 8,3%,12,5%, 30,0%, 19,6% e 13,2%; Bom, 66,7%, 56,3%, 10,0%, 30,4% e 28,5%; Razoável, 16,7%, 15,6%, 10,0%, 43,5% e 36,5%; Ruim, 8,3%, 9,4%, 10,0%, 6,5% e 14,7%; Desconheço, 0, 6,3%, 40,0%, 0 e 5,9%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 0,0%, 0,0% e 1,2%.

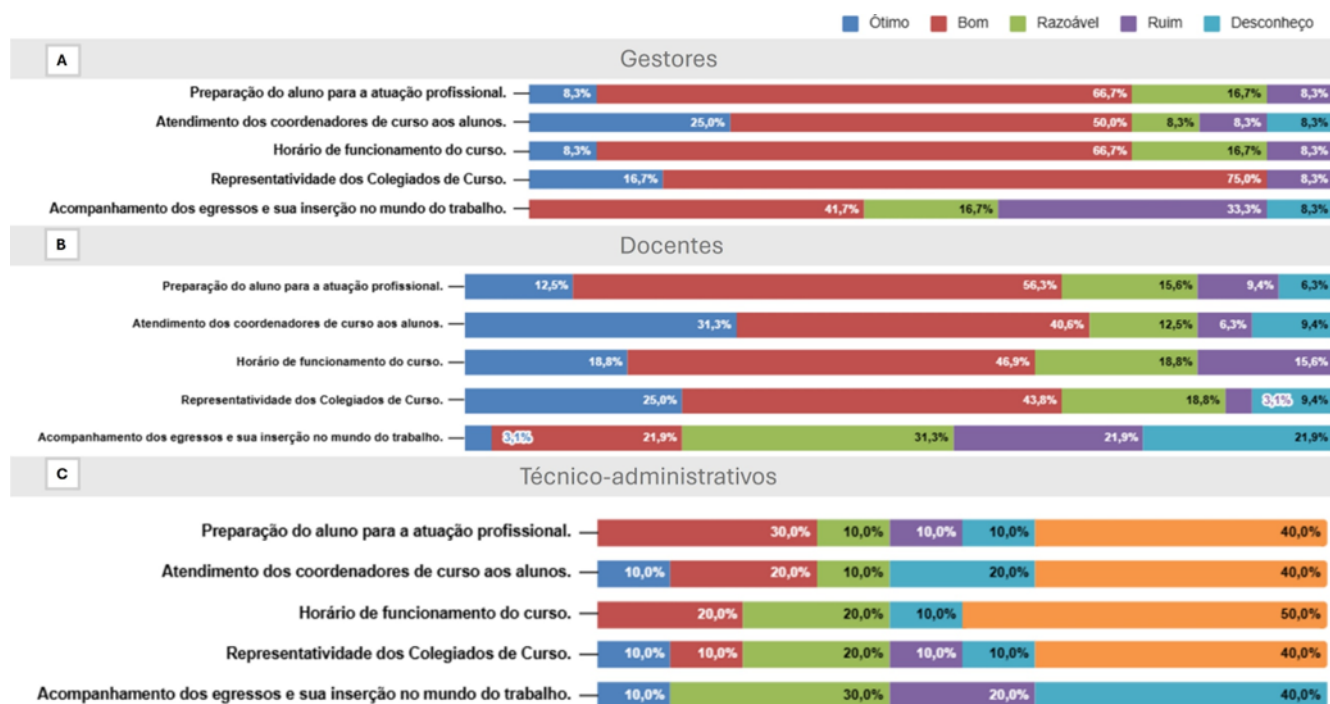


Figura 12. Dimensão 9. Política de atendimento aos alunos – Respostas dos Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), CCA, 2025.

No que se refere ao atendimento dos coordenadores de curso aos alunos, Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E) consideraram como: Ótimo, 25,0%, 31,3%, 10,0%, 23,9% e 17,6%; Bom, 50,0%, 40,6%, 20,0%, 32,6% e 35,9%; Razoável, 8,3%, 12,5%, 10,0%, 30,4% e 30,3%; Ruim, 8,3%, 6,3%, 0, 10,9% e 10,9%; Desconheço, 8,3%, 9,4%, 20,0%, 2,2% e 3,8%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 40,0%, 0,0% e 1,5%.



Figura 13. Dimensão 9. Política de atendimento aos alunos – Respostas dos Alunos de Pós-graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), CCA, 2024-2025.

Com relação ao horário de funcionamento do curso, Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E) consideraram como: Ótimo, 8,3%, 18,8%, 0, 23,9% e 12,9%; Bom, 66,7%, 46,9%, 20,0%, 41,3% e 25,0%; Razoável, 16,7%, 18,8%, 20,0%, 30,4% e 37,6%; Ruim, 8,3%, 15,6%, 0, 4,3% e 19,7%; Desconheço, 0,0%, 0,0%, 10,0%, 0,0% e 3,2%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 50,0% e 0,0% e 1,5%.

A Representatividade dos Colegiados de Curso, foi considerada por Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), como: Ótima, 16,7%, 25,0%, 10,0%, 17,4% e 10,9%; Boa, 75,0%, 43,8%, 10,0%, 34,8% e 22,9%; Razoável, 0,0%, 18,8%, 20,0%, 21,7% e 35,3%; Ruim, 8,3%, 3,1%, 10,0%, 13,0% e 10,0%; Desconheço, 0,0%, 9,4%, 10,0%, 10,9% e 17,9%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 40,0%, 2,2% e 2,9%.

Quanto ao acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho, foi considerado por Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), como: Ótimo, 0,0%, 3,1%, 10,0%, 13,0% e 11,5%; Bom, 41,7%, 21,9%, 23,9% e 22,4%; Razoável, 16,7%, 31,3%, 30,0%, 28,3% e 31,5%; Ruim, 33,3%, 21,9%, 20,0%, 21,7% e 16,5%; Desconheço, 8,3%, 21,9%, 40,0%, 13,0% e 18,2%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 0,0% e 0,0%.

A acessibilidade de pessoas com necessidades específicas foi considerado por Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), como: Ótimo, 16,7%, 12,5%, 10,0%, 15,2% e 11,2%; Bom, 41,7%, 37,5%, 10,0%, 34,8% e 21,5%; Razoável, 25,0%, 28,1%, 40,0%, 34,8% e 38,8%; Ruim, 16,7%, 15,6%, 30,0%, 10,9% e 15,3%; Desconheço, 0, 6,3%, 10,0%, 4,3% e 13,2%, e Não

sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 0,0% e 0,0% (Figuras 13 e 14).

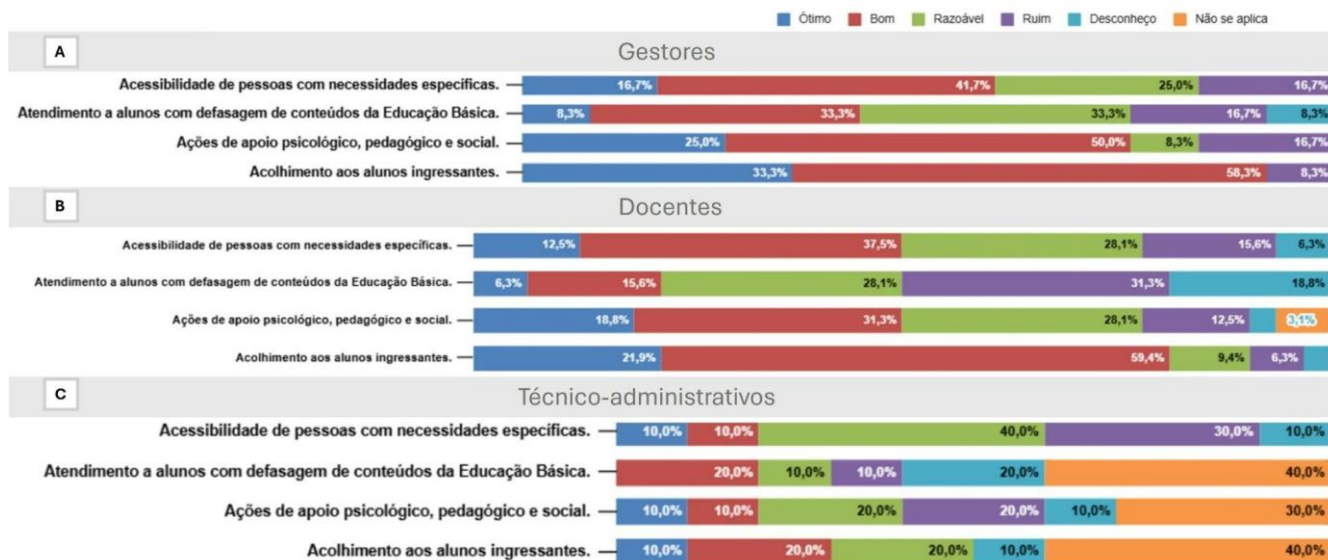


Figura 14. Dimensão 9. Política de atendimento aos alunos – Respostas dos Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), CCA, 2025.

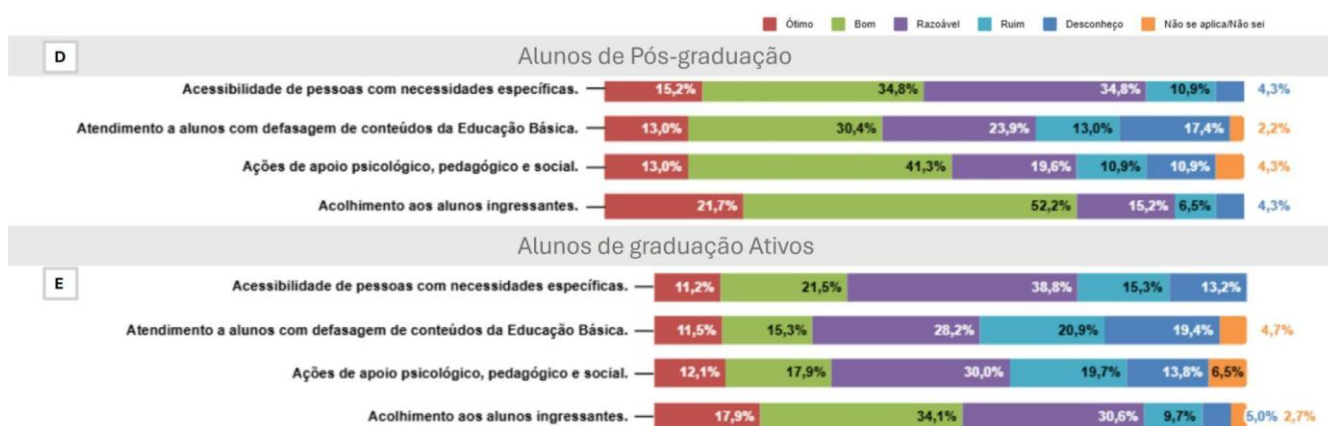


Figura 15. Dimensão 9. Política de atendimento aos alunos – Respostas dos Alunos de Pós-graduação (D) e dos Alunos de graduação ativos (E), CCA, 2025.

O atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da educação básica foi considerado por Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), como: Ótimo, 8,3%, 6,3%, 0, 13,0% e 11,5%; Bom, 33,3%, 15,6%, 20,0%, 30,4% e 15,3%; Razoável, 33,3%, 28,1%, 10,0%, 23,9% e 28,2%; Ruim, 16,7%, 31,3%, 10,0%, 13,0% e 20,9%; Desconheço, 8,3%, 18,8%, 20,0%, 17,4% e 19,4%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 40,0%, 2,2% e 4,7%.

No tocante às ações de apoio psicológico, pedagógico e social, Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E) consideraram como: Ótimo, 25,0%, 18,8%, 10,0%, 13,0% e 12,1%; Bom, 50,0%, 31,3%, 10,0%, 41,3% e 17,9%; Razoável, 8,3%, 28,1%, 20,0%, 19,6% e 30,0%; Ruim, 16,7%, 12,5%, 20,0%, 10,9% e 19,7%; e Desconheço, 0,0%, 3,1%, 10,0%, 10,9% e 13,8%; e Não sei/Não se

aplica, 0,0%, 30,0%, 4,3% e 6,5%.

O acolhimento aos alunos ingressantes foi considerado por Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), como: Ótimo, 33,3%, 21,9%, 10,0%, 21,7% e 17,9%; Bom, 58,3%, 59,4%, 20,0%, 52,2% e 34,1%; Razoável, 0,0%, 9,4%, 20,0%, 15,2% e 30,6%; Ruim, 8,3%, 6,3%, 0, 6,5% e 9,7%; Desconheço, 0,0%, 3,1%, 10,0%, 4,3% e 5,0%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 0,0%, 0,0% e 0,0%.

No que se refere ao acesso e manuseio do SIGAA pelo celular, Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), consideraram como: Ótimo, 8,3%, 6,3%, 10,0% 19,6% e 12,9%; Bom, 41,7%, 40,6%, 10,0%, 32,6% e 28,2%; Razoável, 8,3%, 28,1%, 30,0%, 34,8% e 31,5%; Ruim, 41,7%, 25,0%, 20,0%, 8,7% e 22,1%; Desconheço, 0,0%, 0,0%, 0,0% e 5,3% e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 10,0%, 2,2% e 4,1% (Figura 15 e 16).

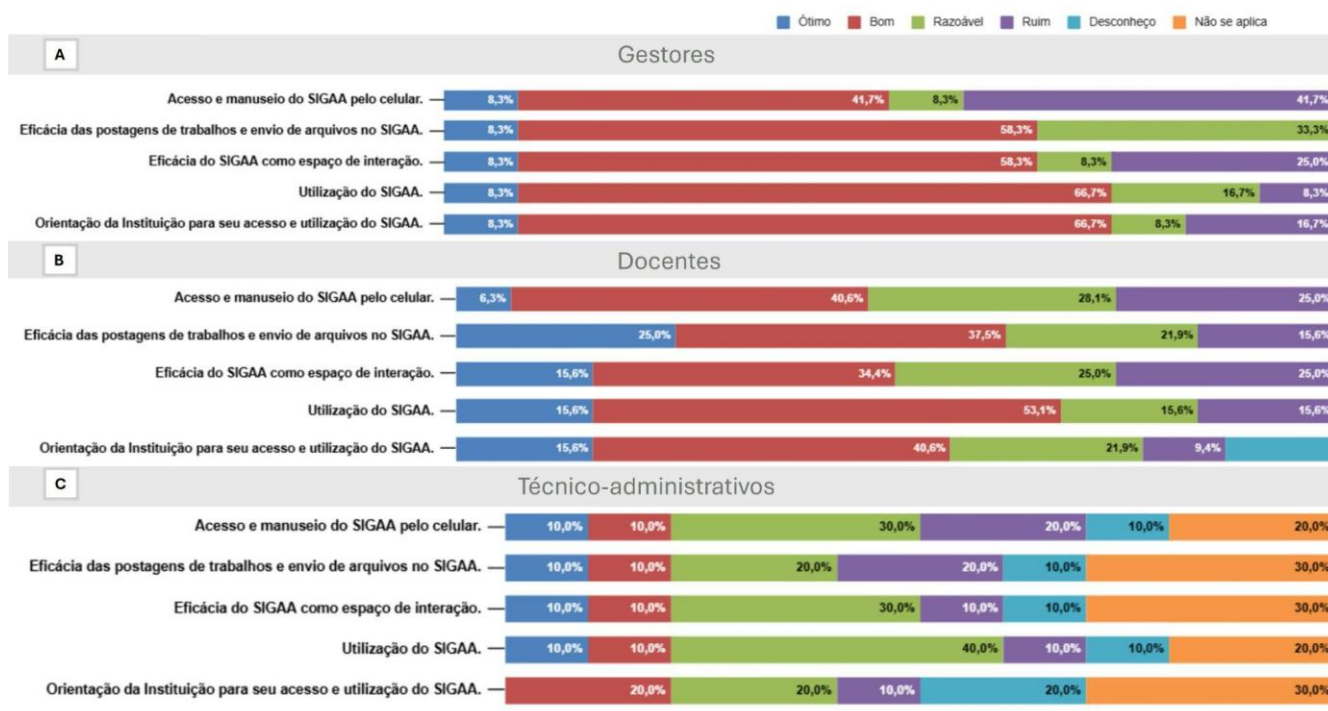


Figura 16. Dimensão 9 – Política de atendimento aos discentes; os gráficos apresentam as respostas dos Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), CCA, 2025.

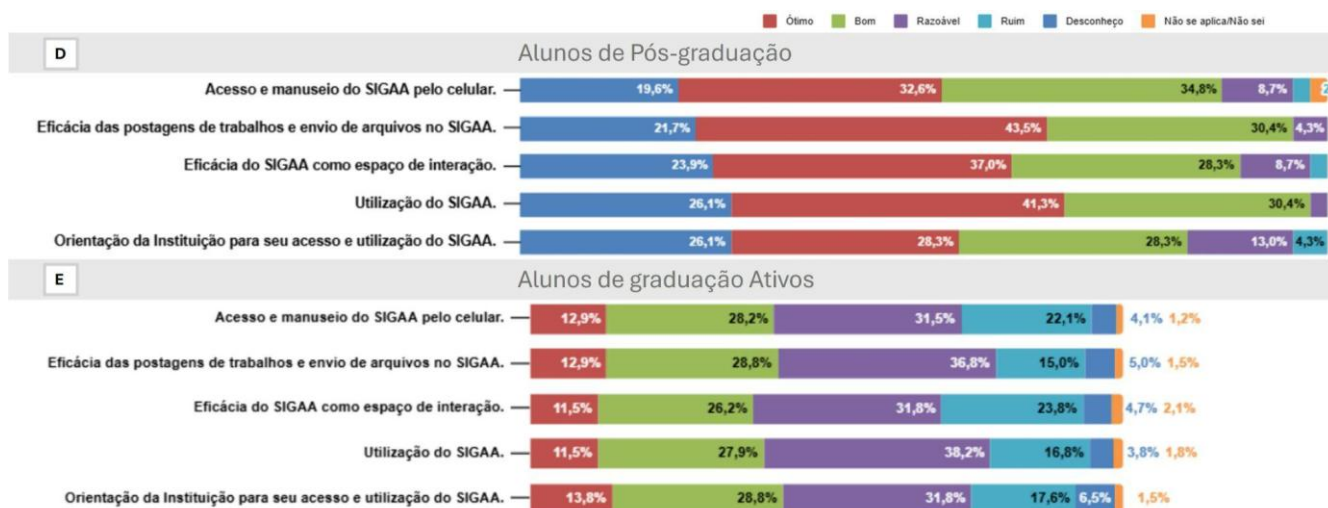


Figura 17. Dimensão 9 – Política de atendimento aos discentes; os gráficos apresentam as respostas dos Alunos de Pós-graduação e dos Alunos de graduação ativos (D), CCA, 2025.

Quanto à eficácia das postagens de trabalhos e envio de arquivos no SIGAA, Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), consideraram como: Ótimo, 8,3%, 25,0%, 10,0%, 21,7% e 12,9%; Bom, 58,3%, 37,5%, 10,0%, 43,5% e 28,8%; Razoável, 33,3%, 21,9%, 20,0%, 30,4% e 36,8%; Ruim, 0,0%, 15,6%, 20,0%, 4,3% e 15,0%; Desconheço, 0,0%, 0,0%, 0,0%, 10,0% e 5,0% e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 30,0%, 0,0% e 1,5%.

Com relação a eficácia do SIGAA como espaço de interação, Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), consideraram como: Ótimo, 8,3%, 15,6%, 10,0%, 23,9% e 11,5%; Bom, 58,3%, 34,4%, 10,0%, 37,0% e 26,2%; Razoável, 8,3%, 25,0%, 30,0%, 28,3% e 31,8%; Ruim, 25,0%, 25,0%, 10,0%, 8,7% e 23,8%; Desconheço, 0,0%, 0,0%, 10,0%, 2,2% e 4,7%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 0,0% e 0,0%.

Quanto a utilização do SIGAA, Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E) avaliaram e consideraram como: Ótimo, 8,3%, 15,6%, 10,0%, 26,1% e 11,5%; Bom, 66,7%, 53,1%, 10,0%, 41,3% e 27,9%; Razoável, 16,7%, 15,6%, 40,0%, 30,4% e 38,2%; Ruim, 8,3%, 15,6%, 10,0%, 2,2% e 16,8%; Desconheço, 0,0%, 0,0%, 10,0%, 0,0% e 3,8%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 20,0%, 0,0% e 1,8%.

A orientação da Instituição para seu acesso e utilização do SIGAA foi considerado por Gestores (A), Docentes (B), Técnico-administrativos (C), Alunos de Pós-Graduação (D) e Alunos de graduação ativos (E), como: Ótimo, 8,3%, 15,6%, 0, 26,1% e 13,8%; Bom, 66,7%, 40,6%, 20,0%, 28,3% e 28,8%; Razoável, 8,3%, 21,9%, 20,0%, 28,3% e 31,8%; Ruim, 16,7%,

9,4%, 10,0%, 13,0% e 17,6%; Desconheço, 0,0%, 12,5%, 20,0%, 4,3% e 6,5%; e Não sei/Não se aplica, 0,0%, 0,0%, 30,0%, 0,0% e 1,5%.

8 EIXO 4. POLÍTICAS DE GESTÃO

No eixo 4 foram avaliados a cordialidade, eficiência, eficácia e horário de atendimento dispensado por alguns setores/serviços da UFPI. A análise dos dados referentes à categoria Gestores evidencia diferentes níveis de satisfação em relação aos setores avaliados. Na Secretaria Acadêmica/Escolar, 16,7% avaliaram como ótimo, 41,7% como bom, 16,7% como ruim, 16,7% afirmaram desconhecer o serviço e 8,3% indicaram que não se aplica. No setor de Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio, 25,0% consideraram ótimo, 41,7% bom, 16,7% razoável e 16,7% ruim. Em Contabilidade e Finanças, 25,0% avaliaram como ótimo, 25,0% como bom, 8,3% como razoável, 16,7% como ruim e 25,0% declararam desconhecer.

Para Licitação e Contratos, 16,7% atribuíram conceito ótimo, 16,7% bom, 16,7% razoável, 33,3% ruim e 16,7% desconhecem. Na Gestão de Pessoas, 25,0% avaliaram como ótimo, 33,3% como bom, 33,3% como razoável e 8,3% como ruim. Já a Direção Geral do Campus/Centro/Colégio obteve 25,0% de avaliações ótimo, 33,3% bom, 25,0% razoável e 16,7% ruim. A Biblioteca Central recebeu 8,3% de avaliações ótimo, 50,0% bom, 8,3% razoável, 8,3% ruim, 16,7% desconheço e 8,3% não se aplica. Na Biblioteca Setorial, 8,3% avaliaram como ótimo, 50,0% como bom, 25,0% como razoável, 8,3% como ruim e 8,3% desconhecem. Em Tecnologia da Informação, 66,7% atribuíram conceito bom, 25,0% razoável e 8,3% ruim.

Quanto à Assistência Estudantil, 25,0% avaliaram como ótimo, 50,0% como bom, 8,3% como razoável, 8,3% como ruim e 8,3% desconhecem. O Serviço Sociopedagógico apresentou 8,3% de avaliações ótimo, 58,3% bom, 16,7% razoável, 8,3% ruim e 8,3% desconhecem. A Coordenação de Extensão obteve 16,7% ótimo, 58,3% bom, 8,3% razoável, 8,3% ruim e 8,3% desconhecem. Na Coordenação de Estágio, 25,0% avaliaram como ótimo, 50,0% como bom, 8,3% como razoável e 16,7% como ruim. Por fim, a Diretoria de Assuntos Acadêmicos registrou 16,7% de avaliações ótimo, 58,3% bom, 8,3% ruim e 16,7% desconhecem.

De modo geral, observa-se predominância das avaliações “Bom” na maioria dos setores, com destaque para Tecnologia da Informação (66,7%), Serviço Sociopedagógico, Coordenação de Extensão e Diretoria de Assuntos Acadêmicos (58,3% cada). Alguns setores apresentam percentuais relevantes de avaliação “Razoável”, como Gestão de Pessoas (33,3%) e Biblioteca Setorial (25,0%). O maior índice de avaliação negativa (“Ruim”) foi identificado em Licitação e Contratos (33,3%). Também chama atenção o percentual

significativo de “Desconheço” em Contabilidade e Finanças (25,0%) e em alguns outros setores, indicando possível necessidade de maior divulgação das atividades. De maneira geral, os resultados demonstram percepção predominantemente positiva dos gestores, embora com pontos específicos que demandam atenção.

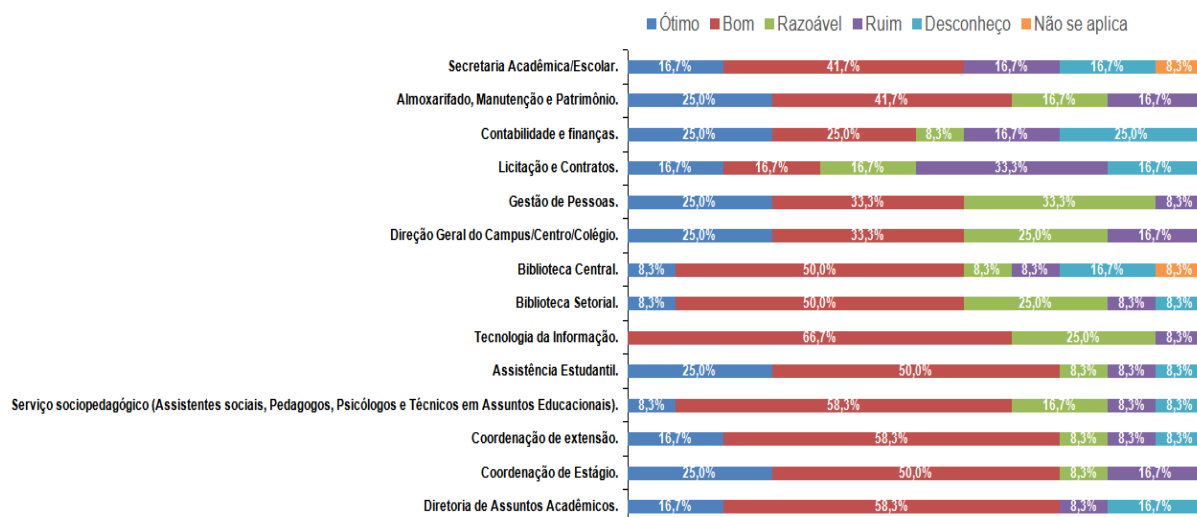


Figura 18. Eixo 4 – Política de gestão – categoria Gestores (A), CCA, 2025.

No que se refere à percepção da categoria docente (B) acerca dos setores e serviços institucionais, observa-se que, de modo geral, predominam as avaliações “Bom” e “Razoável” na maioria das unidades analisadas. Na Secretaria Acadêmica/Escolar, os docentes atribuíram 37,5% de avaliações como Bom e 31,3% como Razoável, enquanto 12,5% avaliaram como Ótimo e igual percentual declarou Desconhecer o setor. No Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio, a avaliação Bom alcançou 46,9%, seguida de Razoável (28,1%) e Desconheço (18,8%). Em Contabilidade e Finanças, destaca-se o elevado percentual de Desconheço (31,3%), superando as avaliações Bom (25,0%) e Razoável (21,9%). Situação semelhante é observada em Licitação e Contratos, onde 28,1% dos docentes avaliaram como Ruim e igual percentual declarou Desconhecer o setor.

Na Gestão de Pessoas, as avaliações concentram-se em Bom (40,6%) e Razoável (31,3%), enquanto na Direção Geral do Campus/Centro/Colégio há distribuição mais equilibrada entre Bom (31,3%), Ótimo (28,1%) e Razoável (25,0%). As Bibliotecas apresentam avaliação predominantemente positiva por parte dos docentes: na Biblioteca Central, 43,8% avaliaram como Bom, embora 28,1% tenham indicado Desconhecer o serviço; já na Biblioteca Setorial, metade dos respondentes (50,0%) atribuiu avaliação Bom. Em Tecnologia da Informação, prevalece a avaliação Razoável (46,9%), seguida de Bom (25,0%) e Ruim (15,6%), indicando maior dispersão das percepções docentes.

A Assistência Estudantil apresenta avaliação majoritariamente positiva, com 50,0% dos docentes classificando o serviço como Bom, enquanto 15,6% o consideram Ótimo e igual

percentual Razoável. No Serviço Sociopedagógico, predomina a avaliação Bom (40,6%), mas observa-se presença relevante de Ruim (15,6%) e Desconheço (18,8%). As Coordenações de Extensão e de Estágio também são avaliadas majoritariamente como Bom (46,9% em ambos os casos), embora, nesta última, os percentuais de Ruim e Desconheço alcancem 15,6% cada. Por fim, na Diretoria de Assuntos Acadêmicos, a avaliação Bom corresponde a 46,9%, seguida de Desconheço (25,0%), indicando que uma parcela significativa da categoria docente não possui percepção consolidada sobre o funcionamento desse setor.

Com base nas percentagens apresentadas, a avaliação docente dos setores institucionais caracteriza-se, de modo geral, por uma percepção predominantemente positiva, com maior concentração nas categorias “Bom” e “Razoável”, indicando reconhecimento do funcionamento dos serviços, ainda que com margem para aprimoramentos. Destacam-se avaliações mais favoráveis em áreas de atendimento direto à comunidade acadêmica, como Assistência Estudantil, Bibliotecas e Coordenações, enquanto setores de natureza mais administrativa ou técnica, como Tecnologia da Informação e Licitação e Contratos, apresentam maior dispersão das respostas e percentuais mais elevados de avaliações negativas. Observa-se, ainda, a presença significativa da categoria “Desconheço” em alguns setores, o que sugere limitada visibilidade ou interação da categoria docente com determinadas unidades administrativas, configurando um aspecto relevante a ser considerado na análise institucional.

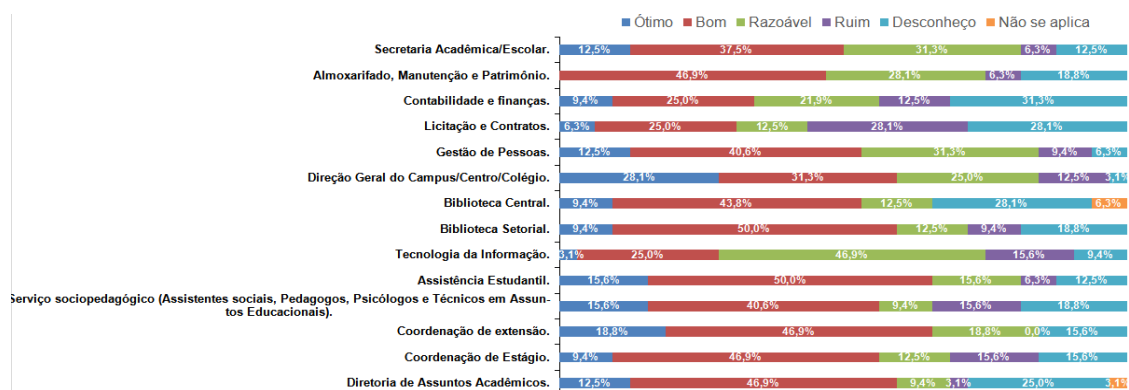


Figura 19. Eixo 4 – Política de gestão – categoria Docentes (B), CCA, 2025.

Em relação à categoria dos técnico-administrativos (C), os dados indicam uma percepção heterogênea sobre o funcionamento dos diferentes setores, marcada por avaliações intermediárias e por um volume expressivo de respostas nas categorias Desconheço e Não se aplica. Na Secretaria Acadêmica/Escolar, prevalecem Desconheço (40%) e Não se aplica (30%), enquanto Bom corresponde a 20% e Razoável a 10%. No Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio, observa-se maior concentração em Razoável (30%) e Desconheço (30%), seguidas de Ótimo (20%), Bom (10%) e Ruim (10%). A Contabilidade e Finanças apresenta avaliações relativamente positivas, com Bom (30%) e Desconheço (30%),

além de Razoável (20%) e Não se aplica (20%). Em Licitação e Contratos, destaca-se a avaliação Bom (40%), acompanhada de Razoável (20%), Desconheço (30%) e Não se aplica (10%).

Na Gestão de Pessoas, a categoria mais frequente é Razoável (30%), com distribuição equilibrada entre Bom (20%) e Desconheço (20%), além de 10% para Ótimo, Ruim e Não se aplica. A Direção Geral do Campus/Centro/Colégio concentra avaliações mais favoráveis, com Ótimo (30%), Bom (20%) e Razoável (20%), enquanto Ruim, Desconheço e Não se aplica aparecem com 10% cada. Na Biblioteca Central, predomina Ótimo (30%), seguida de Razoável (20%), Desconheço (20%) e Não se aplica (20%), com Bom (10%). A Biblioteca Setorial apresenta distribuição equilibrada, com 20% para Ótimo, Bom, Desconheço e Não se aplica, além de Razoável (10%) e Ruim (10%).

Em Tecnologia da Informação, prevalece Razoável (30%), seguida de Ótimo (20%), Não se aplica (20%) e percentuais menores de Bom, Ruim e Desconheço (10% cada). A Assistência Estudantil apresenta maior concentração em Não se aplica (30%), além de Ruim (20%), Desconheço (20%), Ótimo (20%) e Bom (10%). O Serviço sociopedagógico é avaliado predominantemente como Ruim (30%) e Não se aplica (30%), seguido de Bom (20%) e Desconheço (20%). Na Coordenação de Extensão, destacam-se Desconheço (30%) e Não se aplica (30%), enquanto Ótimo, Bom, Razoável e Ruim aparecem com 10% cada. A Coordenação de Estágio apresenta padrão semelhante, com Não se aplica (30%), Desconheço (20%), Razoável (20%) e 10% em Ótimo, Bom e Ruim. Por fim, a Diretoria de Assuntos Acadêmicos concentra maior percentual em Bom (30%), seguida de Razoável, Desconheço e Não se aplica (20% cada), e Ruim (10%).

As respostas da categoria técnico-administrativo indicam uma percepção marcada por avaliações predominantemente intermediárias e por significativo desconhecimento ou baixa interação com alguns setores. De modo geral, as categorias Bom e Razoável concentram a maior parte das avaliações, especialmente em áreas administrativas centrais, como Licitação e Contratos, Contabilidade e Finanças, Gestão de Pessoas e Diretoria de Assuntos Acadêmicos, sugerindo reconhecimento do funcionamento regular desses serviços. Em contrapartida, observa-se elevada incidência de Desconheço e Não se aplica em diversos setores, o que aponta para limitações no acesso, na comunicação institucional ou na interface direta entre os técnico-administrativos e determinadas áreas. Avaliações Ruim aparecem de forma mais pontual, com maior destaque no Serviço Sociopedagógico e na Assistência Estudantil. Em síntese, os dados revelam uma percepção globalmente moderada, com maior familiaridade e avaliações mais favoráveis nos setores administrativos e menor conhecimento sobre áreas de caráter mais específico ou especializado.

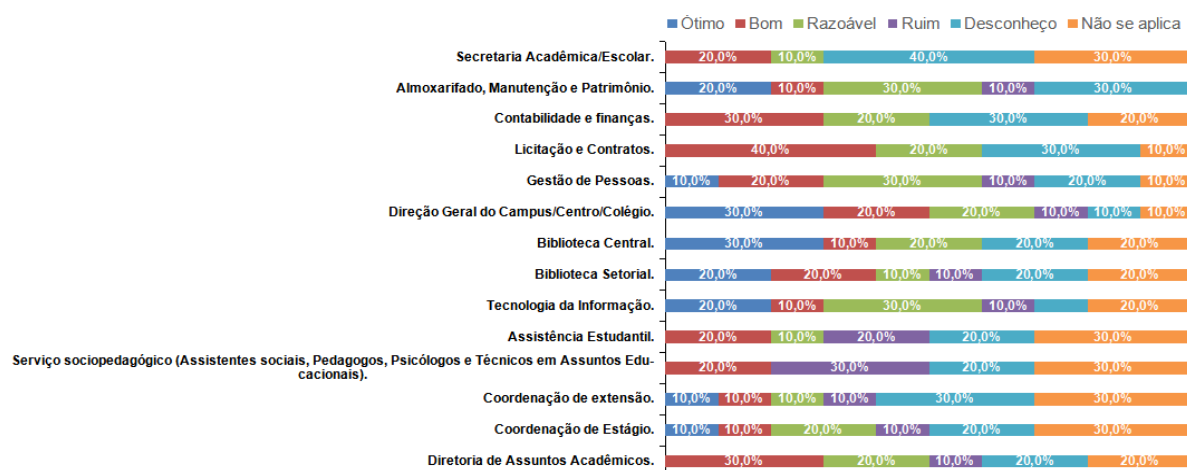


Figura 20. Eixo 4 – Política de gestão – categoria Técnico-administrativos (C), CCA, 2025.

Em relação à categoria discentes de pós-graduação (D), observa-se que a avaliação dos diferentes setores institucionais se concentra majoritariamente nas categorias Bom e Razoável, com variações pontuais entre os serviços. Na Secretaria Acadêmica/Escolar, predominam as avaliações Razoável (32,6%) e Bom (30,4%), seguidas de Ótimo (19,6%), Desconheço (15,2%) e Ruim (2,2%). A Direção Geral do Campus/Centro/Colégio apresenta perfil semelhante, com Bom (34,8%), Razoável (30,4%), Ótimo (21,7%), Desconheço (10,9%) e Ruim (2,2%). Na Biblioteca Central, destaca-se maior concentração em Bom (37,0%) e Ótimo (26,1%), com Razoável (28,3%), Desconheço (4,3%), Ruim (2,2%) e Não se aplica (2,2%). Já a Biblioteca Setorial registra Razoável (32,6%) e Bom (30,4%) como principais avaliações, seguidas de Ótimo (21,7%), Ruim (8,7%), Desconheço (4,3%) e Não se aplica (2,2%).

Em Tecnologia da Informação, prevalecem Bom (32,6%) e Razoável (28,3%), com Ótimo (19,6%), Desconheço (15,2%), Ruim (2,2%) e Não se aplica (2,2%). A Assistência Estudantil concentra Bom (37,0%) e Razoável (23,9%), seguidas de Ótimo (13,0%), Desconheço (15,2%), Não se aplica (6,5%) e Ruim (4,3%). O Serviço sociopedagógico apresenta maior dispersão, com Razoável (30,4%), Bom (28,3%), Desconheço (21,7%), Ótimo (10,9%), Ruim (4,3%) e Não se aplica (4,3%). Na Coordenação de Extensão, destacam-se Bom (32,6%) e Razoável (23,9%), seguidas de Ótimo (17,4%), Desconheço (17,4%), Ruim (6,5%) e Não se aplica (2,2%). A Coordenação de Estágio apresenta Bom (30,4%), Razoável (26,1%), Ótimo (15,2%), Desconheço (17,4%), Não se aplica (6,5%) e Ruim (4,3%). Por fim, a Diretoria de Assuntos Acadêmicos concentra Bom (37,0%) e Razoável (23,9%), com Ótimo (17,4%), Desconheço (15,2%), Ruim (4,3%) e Não se aplica (2,2%).

De modo geral, os dados indicam avaliação predominantemente positiva por parte dos discentes de pós-graduação presencial, com maior incidência de Bom e Razoável, presença moderada de Ótimo e baixos percentuais de Ruim, além de variação relevante em Desconheço

em alguns setores, sugerindo diferenças no nível de conhecimento ou acesso aos serviços avaliados.

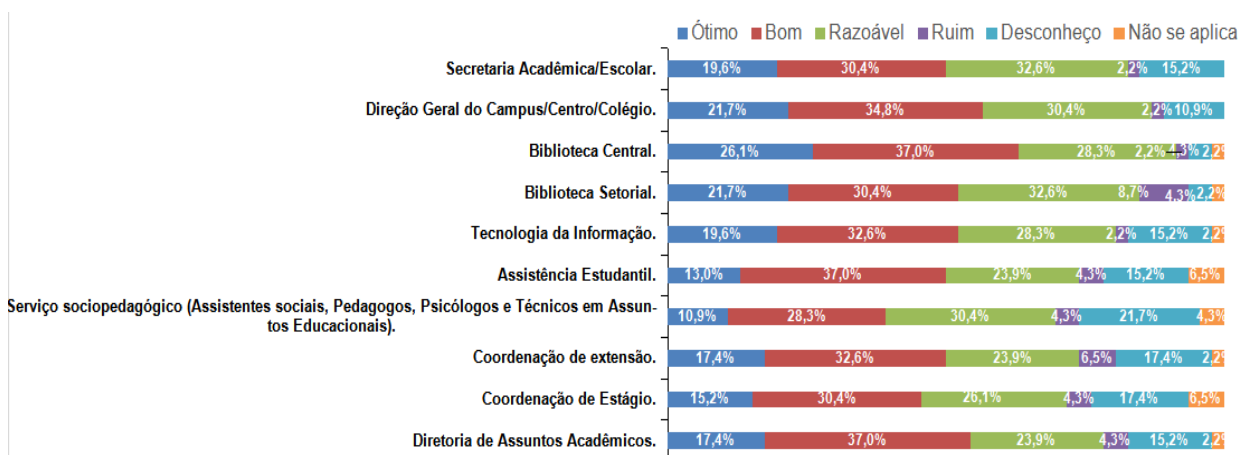


Figura 21. Eixo 4 – Política de gestão – categoria Discentes de Pós-graduação Stricto Sensu presencial (D), CCA, 2025.

Em relação aos discentes de graduação presencial (E), de modo geral, observa-se a predominância das avaliações “razoável” e “bom” em praticamente todos os setores, indicando uma percepção intermediária dos serviços ofertados. Na Secretaria Acadêmica/Escolar, 13,8% avaliaram como ótimo, 28,2% como bom e 32,9% como razoável, enquanto 7,1% consideraram ruim; 16,2% afirmaram desconhecer o serviço e 1,8% indicaram não se aplicar. A Direção Geral do Campus/Centro/Colégio apresentou 15,6% de ótimo, 28,2% de bom e 34,1% de razoável, com 9,7% de ruim, 10,6% de desconhecimento e 1,8% de não se aplica.

Na Biblioteca Central, destacam-se percentuais mais elevados de avaliações positivas, com 19,1% de ótimo e 32,9% de bom, além de 27,6% de razoável; 7,1% avaliaram como ruim, 10,9% declararam desconhecer e 2,4% indicaram não se aplicar. A Biblioteca Setorial apresentou 16,5% de ótimo, 31,5% de bom e 33,8% de razoável, com 8,5% de ruim, 8,5% de desconhecimento e 1,2% de não se aplica. No setor de Tecnologia da Informação, as avaliações concentraram-se em razoável (36,2%) e bom (26,2%), com apenas 9,4% de ótimo; 10,5% consideraram ruim, 16,2% desconhecem e 1,8% apontaram não se aplicar. A Assistência Estudantil obteve 11,5% de ótimo, 24,1% de bom e 31,8% de razoável, enquanto 11,8% avaliaram como ruim; 18,5% declararam desconhecimento e 2,4% não se aplica.

O Serviço sociopedagógico apresentou 9,7% de ótimo, 22,4% de bom e 29,1% de razoável, com 11,2% de ruim, além de um percentual elevado de desconhecimento (25,6%) e 2,1% de não se aplica. Na Coordenação de Extensão, 10,0% avaliaram como ótimo, 25,6% como bom e 34,1% como razoável; 7,9% consideraram ruim, 19,7% desconhecem e 2,7% indicaram não se aplicar. A Coordenação de Estágio registrou 11,2% de ótimo, 26,2% de bom e 30,6% de razoável, com 12,6% de ruim, 17,1% de desconhecimento e 2,4% de não se aplica.

Por fim, a Diretoria de Assuntos Acadêmicos apresentou 11,2% de ótimo, 26,5% de bom e 35,0% de razoável, enquanto 8,8% avaliaram como ruim; 15,9% declararam desconhecer e 2,7% indicaram não se aplicar.

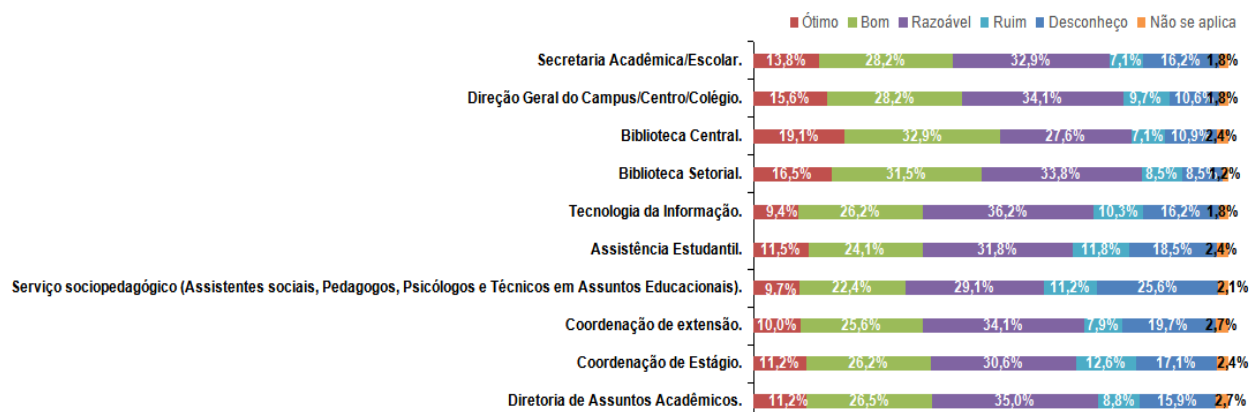


Figura 22. Eixo 4 – Política de gestão – categoria Discentes de Graduação presencial (E), CCA, 2025.

De forma sintética, os dados revelam que, para os discentes de graduação presencial, a maior parte dos serviços é percebida como razoável, seguida de bom, coexistindo com percentuais relevantes de desconhecimento, sobretudo em setores mais específicos, o que pode indicar limites de acesso, comunicação ou visibilidade institucional desses serviços.

Na categoria discente de pós-graduação Lato Sensu na modalidade EAD (F), observa-se a distribuição percentual das avaliações dos diferentes setores institucionais da seguinte forma. A Secretaria Acadêmica/Escolar apresenta 28,6% de avaliações como ótimo, 28,6% como bom, 14,3% como razoável e 28,6% na opção desconheço. A Direção Geral do Campus/Centro/Colégio repete exatamente a mesma distribuição: 28,6% ótimo, 28,6% bom, 14,3% razoável e 28,6% desconheço. A Biblioteca Central concentra maior avaliação positiva, com 42,9% ótimo, 14,3% bom, 28,6% razoável e 14,3% desconheço.

Na Biblioteca Setorial, os percentuais são 28,6% ótimo, 14,3% bom, 28,6% razoável e 28,6% desconheço. A Tecnologia da Informação apresenta 14,3% ótimo, 14,3% bom, 28,6% razoável e 42,9% desconheço. A Assistência Estudantil registra 28,6% ótimo, 14,3% bom, 28,6% razoável e 28,6% desconheço. O Serviço sociopedagógico apresenta 28,6% ótimo, 14,3% bom, 14,3% ruim, 28,6% desconheço e 14,3% não se aplica. A Coordenação de Extensão registra 28,6% ótimo, 14,3% bom, 14,3% razoável, 28,6% desconheço e 14,3% não se aplica. A Coordenação de Estágio apresenta 28,6% ótimo, 14,3% bom, 14,3% razoável, 14,3% ruim e 28,6% desconheço. Por fim, a Diretoria de Assuntos Acadêmicos registra 28,6% ótimo, 14,3% bom, 28,6% razoável e 28,6% desconheço.

De modo geral, os dados indicam que, entre os discentes de pós-graduação EAD, predominam avaliações distribuídas entre ótimo e razoável, com presença significativa da

opção desconheço em praticamente todos os setores, especialmente na área de Tecnologia da Informação. Isso sugere que, embora haja percepção positiva sobre parte dos serviços institucionais, ainda existe um nível relevante de desconhecimento acerca do funcionamento ou da atuação de determinados setores, o que pode estar relacionado às especificidades da modalidade a distância.

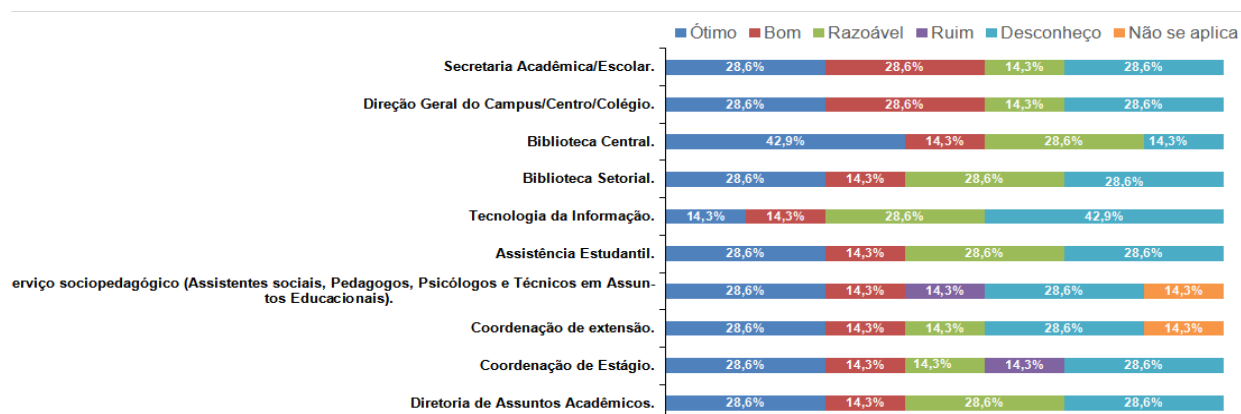


Figura 23. Eixo 4 – Política de gestão – categoria Discentes de Pós-Graduação Lato Sensu EAD (F), CCA, 2025.

No eixo 4 foram analisados ainda a qualidade dos serviços. Nesse quesito, em relação à categoria Gestores (A), observaram-se as seguintes respostas. Com relação à publicação de atos da Reitoria, resoluções e portarias, 66,7% dos gestores avaliaram como bom, 16,7% como ótimo e 16,7% como razoável. Em relação ao plano de carreira, 41,7% consideraram bom, 33,3% razoável, 16,7% ótimo e 8,3% ruim. A política de capacitação da UFPI foi avaliada como bom por 33,3%, razoável por 25,0%, ótimo por 16,7%, ruim por 16,7% e 8,3% declararam desconhecer. Quanto à satisfação no trabalho, 58,3% indicaram bom, 25,0% ótimo e 16,7% ruim. A comunicação institucional foi classificada como bom por 66,7%, razoável por 16,7%, ótimo por 8,3% e ruim por 8,3%.

No que se refere ao conhecimento sobre a Ouvidoria e o acesso a dados de transparência, 50,0% avaliaram como bom, 16,7% como razoável, 8,3% como ruim e 25,0% afirmaram desconhecer. A execução financeira da UFPI, considerando aquisições e serviços, concentrou 50,0% em razoável, 25,0% em bom, 16,7% em ótimo e 8,3% em ruim. O atendimento do NAE/NAU foi avaliado como bom por 41,7%, ótimo por 33,3%, ruim por 8,3% e 16,7% indicaram desconhecer. A biblioteca, considerando serviços e acessibilidade, obteve 66,7% de bom, 8,3% de ótimo, 8,3% de ruim e 16,7% de desconheço.

Quanto à inserção e acesso a informações e materiais dos cursos, 66,7% classificaram como bom, 16,7% como razoável e 16,7% como ruim. O sistema de matrícula, lançamento de notas e divulgação de resultados apresentou 83,3% de bom, 8,3% de ótimo e 8,3% de razoável. Por fim, os órgãos de gestão e colegiados, quanto à composição, agilidade e

transparência, foram avaliados como bom por 50,0%, razoável por 25,0%, ruim por 16,7% e ótimo por 8,3%.

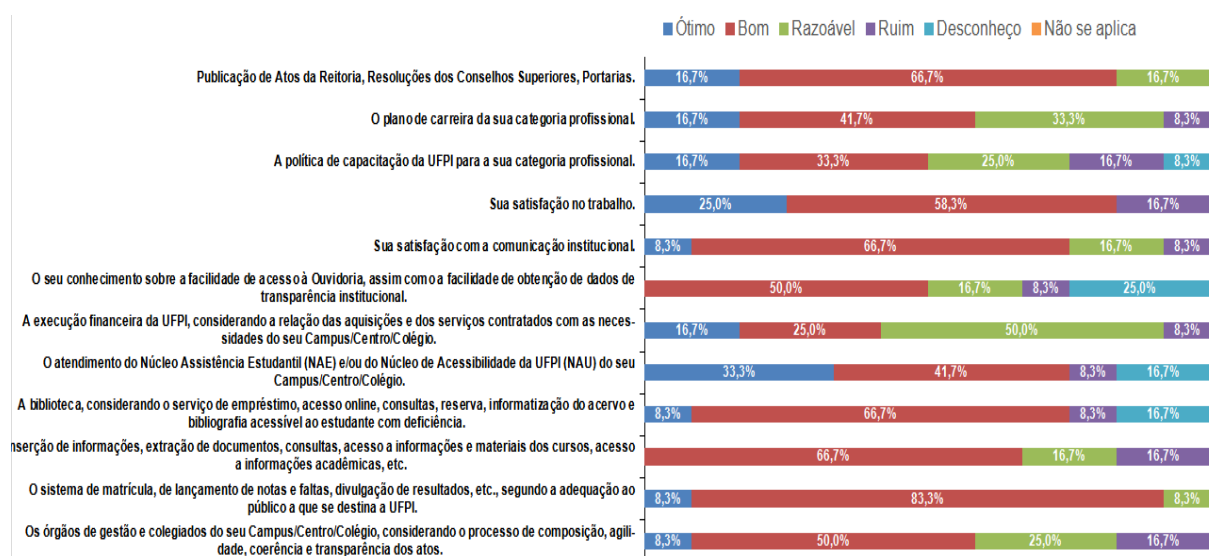


Figura 24. Eixo 4 – Política de gestão – categoria Gestores (A), CCA, 2025.

De modo geral, observa-se a predominância da avaliação “bom” em praticamente todos os itens analisados pelos gestores, com presença relevante de avaliações razoáveis em aspectos administrativos e financeiros e percentuais pontuais de desconhecimento em temas como Ouvidoria, atendimento especializado e biblioteca.

Em relação à categoria de docentes, os dados indicam que, quanto à publicação de atos da Reitoria, resoluções dos conselhos superiores e portarias, 25,0% avaliaram como Ótimo, 43,8% como Bom, 21,9% como Razoável, 6,3% como Ruim e 3,1% declararam Desconheço. Em relação ao plano de carreira da categoria, 12,5% consideraram Ótimo, 46,9% Bom, 25,0% Razoável, 9,4% Ruim e 6,3% Desconheço. Sobre a política de capacitação da UFPI, 15,6% avaliaram como Ótimo, 43,8% Bom, 21,9% Razoável, 9,4% Ruim e 9,4% Desconheço. No item satisfação no trabalho, 25,0% apontaram Ótimo, 46,9% Bom, 21,9% Razoável e 6,3% Ruim. Quanto à comunicação institucional, 12,5% indicaram Ótimo, 40,6% Bom, 40,6% Razoável e 6,3% Ruim. No que se refere ao conhecimento sobre o acesso à Ouvidoria e obtenção de dados de transparência, 6,3% avaliaram como Ótimo, 40,6% Bom, 18,8% Razoável, 9,4% Ruim e 25,0% Desconheço.

A execução financeira da UFPI, considerando aquisições e serviços, foi classificada por 3,1% como Ótimo, 25,0% Bom, 31,3% Razoável, 21,9% Ruim e 18,8% Desconheço. O atendimento do NAE e/ou do Núcleo de Acessibilidade recebeu 12,5% de Ótimo, 34,4% de Bom, 18,8% de Razoável, 6,3% de Ruim e 28,1% de Desconheço. Sobre a biblioteca (empréstimos, acesso on-line, consultas e acessibilidade), 12,5% avaliaram como Ótimo, 43,8% Bom, 18,8% Razoável, 3,1% Ruim e 21,9% Desconheço. A inserção e acesso a

informações acadêmicas (documentos, consultas, materiais e dados dos cursos) foi considerada Ótima por 15,6%, Boa por 59,4%, Razoável por 6,3% e Ruim por 18,8%. Quanto ao sistema de matrícula, lançamento de notas e faltas e divulgação de resultados, 28,1% avaliaram como Ótimo, 56,3% Bom e 15,6% Razoável. Por fim, os órgãos de gestão e colegiados foram classificados como Ótimos por 25,0%, Bons por 31,3%, Razoáveis por 31,3%, Ruins por 6,3% e Desconheço por 6,3%.

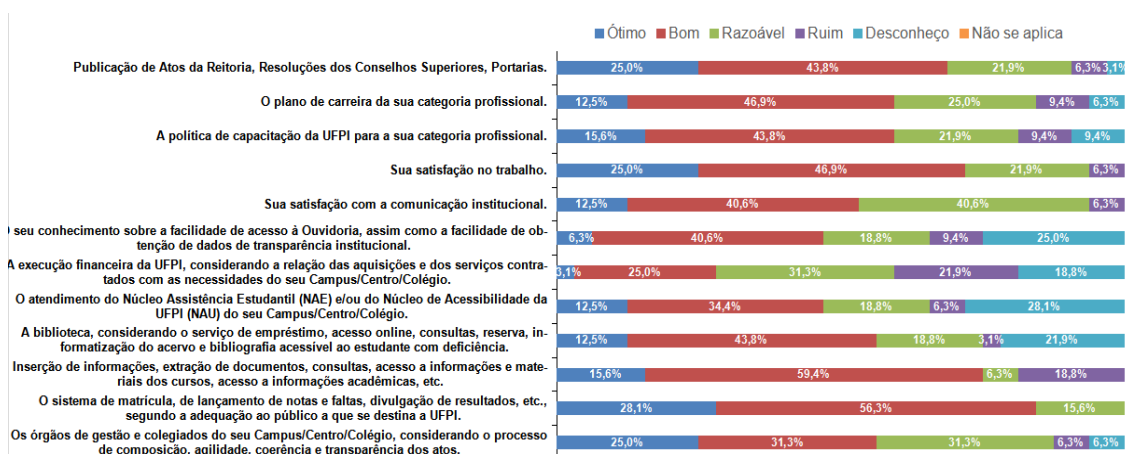


Figura 25. Eixo 4 – Política de gestão – categoria Docentes (B), CCA, 2025.

De modo geral, as avaliações dos docentes concentram-se majoritariamente nas categorias Bom e Ótimo, especialmente em itens ligados ao sistema acadêmico, inserção de informações e satisfação no trabalho. Observa-se, contudo, presença relevante de respostas Razoável em temas como comunicação institucional, execução financeira e gestão colegiada. Destaca-se ainda um percentual expressivo de Desconheço em serviços específicos (Ouvidoria, NAE/Acessibilidade e execução financeira), o que sugere necessidade de maior divulgação e esclarecimento institucional sobre esses serviços.

Na categoria Técnico-administrativos (C), quanto à publicação de Atos da Reitoria, Resoluções dos Conselhos Superiores e Portarias, observa-se que 10,0% avaliaram como ótimo, 50,0% como bom, 20,0% como razoável e 20,0% declararam desconhecer. Sobre o plano de carreira da sua categoria profissional, 60,0% consideraram bom, 30,0% ruim e 10,0% afirmaram desconhecer. Em relação à política de capacitação da UFPI para a categoria, 10,0% avaliaram como ótima, 40,0% como boa, 20,0% como razoável, 20,0% como ruim e 10,0% como desconhecida.

Quanto à satisfação no trabalho, 40,0% indicaram ótimo, 40,0% bom, 10,0% razoável e 10,0% desconheço. No que se refere à satisfação com a comunicação institucional, 20,0% avaliaram como ótima, 20,0% como boa, 30,0% como razoável, 10,0% como ruim e 20,0% como desconhecida. Sobre o conhecimento acerca da facilidade de acesso à Ouvidoria e à

obtenção de dados de transparência institucional, 10,0% apontaram ótimo, 30,0% bom, 20,0% ruim e 40,0% desconheço.

Em relação à execução financeira da UFPI, considerando aquisições e serviços contratados, 30,0% avaliaram como boa, 10,0% como razoável, 20,0% como ruim e 40,0% como desconhecida. Sobre o atendimento do NAE/NAU do campus/centro/colégio, 20,0% consideraram ótimo, 10,0% bom, 10,0% razoável e 60,0% desconheço. No que diz respeito à biblioteca, considerando empréstimos, acesso online e acessibilidade, 30,0% avaliaram como ótima, 10,0% como razoável, 10,0% como ruim e 50,0% como desconhecida. Quanto à inserção de informações, extração de documentos e acesso a dados acadêmicos, 10,0% avaliaram como ótima, 20,0% como boa, 10,0% como razoável, 20,0% como desconhecida e 40,0% indicaram não se aplica. Sobre o sistema de matrícula, lançamento de notas e divulgação de resultados, 10,0% consideraram ótimo, 20,0% bom, 10,0% razoável, 30,0% desconheço e 30,0% não se aplica. Por fim, em relação aos órgãos de gestão colegiados do campus/centro/colégio, 30,0% avaliaram como bom, 30,0% como razoável, 30,0% como desconhecido e 10,0% como não se aplica.

De modo geral, os técnicos tendem a avaliar positivamente aspectos ligados à satisfação no trabalho e à publicação de atos institucionais, com predominância das categorias bom e ótimo. Em contrapartida, observa-se elevado percentual de respostas desconheço em temas como Ouvidoria, execução financeira, atendimento especializado e biblioteca, indicando possível déficit de informação ou de acesso a esses serviços. Também se destaca a presença significativa de não se aplica em sistemas acadêmicos e gestão colegiada, sugerindo que parte dos respondentes não utiliza ou não se envolve diretamente com esses processos.

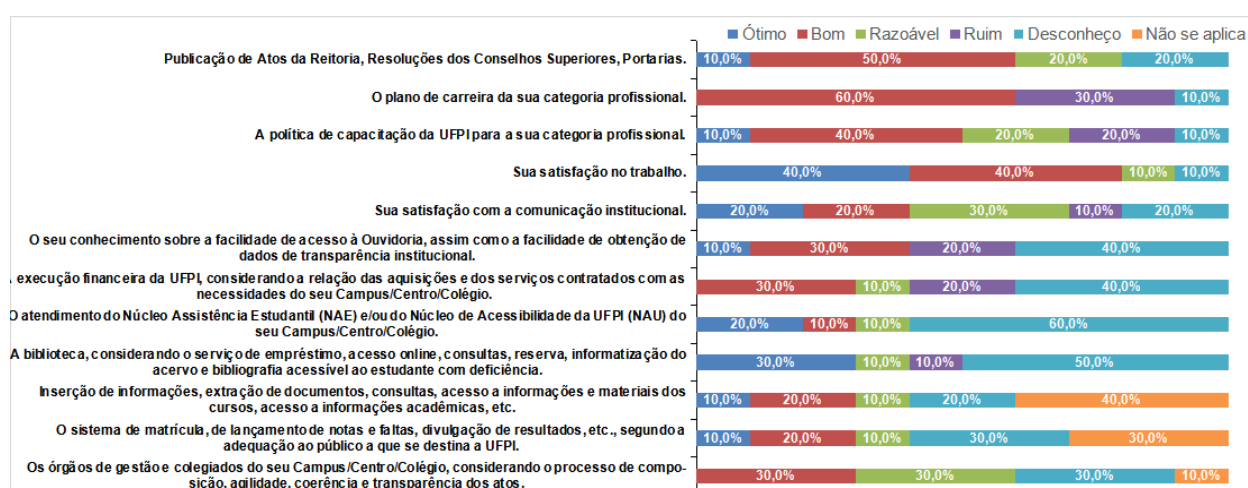


Figura 26. Eixo 4 – Política de gestão – categoria Técnico-administrativos (C), CCA, 2025.

Os dados referentes aos discentes de pós-graduação presencial (D) demonstram predominância das avaliações positivas, especialmente na categoria “Bom”, que aparece como

a mais frequente na maioria dos itens analisados. A biblioteca apresenta o melhor desempenho, com 54,3% de avaliações “Bom” e 19,6% “Ótimo”, totalizando 73,9% de percepção positiva. Também se destacam positivamente os serviços de inserção e acesso a informações acadêmicas (47,8% “Bom” e 17,4% “Ótimo”) e o sistema de matrícula e lançamento de notas (39,1% “Bom” e 23,9% “Ótimo”).

A comunicação institucional apresenta 45,7% de avaliação “Bom” e 17,4% “Ótimo”, indicando satisfação majoritária, embora ainda haja 28,3% que consideram “Razoável” e 6,5% “Ruim”. A publicação de atos institucionais também mantém avaliação predominantemente positiva (37,0% “Bom”), mas com percentual relevante de respostas “Razoável” (32,6%) e 13,0% que declararam desconhecer.

Observa-se percentual expressivo de “Desconheço” em relação ao acesso à Ouvidoria e dados de transparência (28,3%) e ao atendimento do NAE/NAU (28,3%), sugerindo possível fragilidade na divulgação ou no alcance dessas informações e serviços. Já os órgãos de gestão e colegiados apresentam 39,1% “Bom” e 19,6% “Ótimo”, mas também registram 6,5% “Ruim” e 6,5% “Desconheço”, além de 4,3% “Não se aplica”. De modo geral, as avaliações “Ruim” permanecem em patamares baixos (entre 0% e 6,5%), indicando que a percepção negativa é minoritária entre os pós-graduandos presenciais.

Os discentes de pós-graduação presencial demonstram percepção predominantemente positiva dos serviços institucionais, com destaque para a biblioteca e os sistemas acadêmicos. A categoria “Bom” é a mais recorrente em todos os itens. Entretanto, chama atenção o alto percentual de desconhecimento sobre a Ouvidoria e serviços de assistência estudantil, indicando necessidade de maior divulgação e comunicação desses recursos. As avaliações negativas são pouco expressivas, o que reforça um cenário geral de satisfação moderada a elevada.

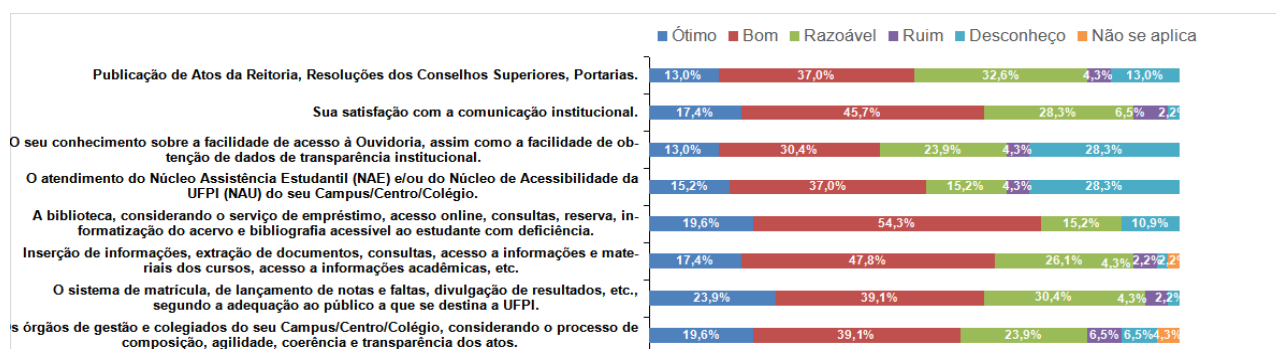


Figura 27. Eixo 4 – Política de gestão – categoria Discentes de Pós-graduação Stricto Sensu Presencial (D), CCA, 2025.

A análise dos dados referentes aos discentes de graduação presencial (E) evidencia diferentes níveis de satisfação em relação aos serviços e processos institucionais avaliados. No item Publicação de Atos da Reitoria, Resoluções dos Conselhos Superiores e Portarias,

observa-se que 11,2% avaliaram como ótimo, 29,4% como bom e 35,0% como razoável, enquanto 10,3% consideraram ruim e 14,1% declararam desconhecer o serviço. Quanto à satisfação com a comunicação institucional, 9,7% classificaram como ótima, 30,6% como boa e 39,1% como razoável. Já 11,8% avaliaram como ruim e 8,8% afirmaram desconhecer.

Em relação ao conhecimento sobre o acesso à Ouvidoria e à obtenção de dados de transparência institucional, 10,6% avaliaram como ótimo, 24,4% como bom e 31,8% como razoável; 10,6% consideraram ruim e 22,6% disseram desconhecer. No que se refere ao atendimento do NAE e/ou NAU, 13,2% classificaram como ótimo, 28,8% como bom e 28,5% como razoável. Por outro lado, 8,2% avaliaram como ruim e 21,2% afirmaram desconhecer o serviço.

Sobre a biblioteca (empréstimo, acesso online, consultas, reservas e acessibilidade), os percentuais foram mais positivos: 16,5% ótimo, 37,6% bom e 28,5% razoável. Apenas 7,1% avaliaram como ruim e 10,3% disseram desconhecer. Quanto à inserção de informações acadêmicas (extração de documentos, consultas e acesso a informações), 12,4% avaliaram como ótimo, 26,5% como bom e 40,9% como razoável. Já 12,4% classificaram como ruim, 6,2% disseram desconhecer e 1,8% marcaram não se aplica.

No item sistema de matrícula, lançamento de notas e divulgação de resultados, 13,2% consideraram ótimo, 31,5% bom e 37,6% razoável; 12,1% avaliaram como ruim, 3,8% desconhecem e 1,8% indicaram não se aplica. Por fim, sobre os órgãos de gestão e colegiados dos campi, 12,6% avaliaram como ótimo, 25,3% como bom e 36,8% como razoável. Avaliaram como ruim 10,9%, enquanto 12,4% declararam desconhecer e 2,1% marcaram não se aplica.

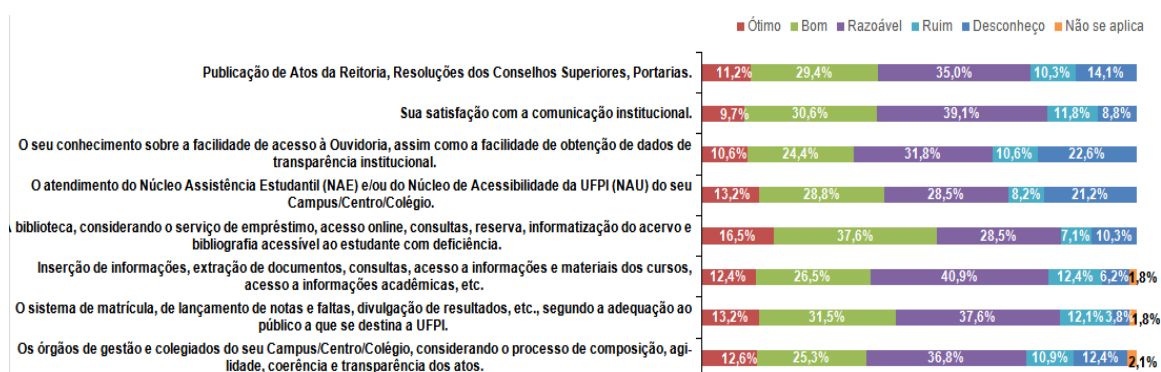


Figura 28. Eixo 4 – Política de gestão – categoria Discentes de graduação Presencial (E), CCA, 2025.

De modo geral, predomina a avaliação “razoável” na maior parte dos itens, seguida de “bom”, indicando percepção mediana dos serviços institucionais entre os discentes de graduação presencial. A biblioteca apresenta os resultados mais positivos, com maior concentração em “bom” e “ótimo”. Em contrapartida, observa-se percentual relevante de

desconhecimento, especialmente em relação à Ouvidoria, ao NAE/NAU, o que sugere necessidade de ampliar a divulgação e a aproximação desses setores com os estudantes.

Com base nos dados apresentados para a categoria discentes de pós-graduação Lato Sensu na modalidade EAD (F), observa-se que, em relação à publicação de atos da Reitoria, resoluções dos Conselhos Superiores e portarias, 14,3% avaliaram como ótimo, 28,6% como bom, 14,3% como razoável, 14,3% como ruim e 28,6% declararam desconhecer essas informações. Quanto à satisfação com a comunicação institucional, 14,3% classificaram como ótimo, 42,9% como bom, 14,3% como razoável e 28,6% afirmaram desconhecer, não havendo registros de avaliação como ruim.

No que se refere ao conhecimento sobre a facilidade de acesso à Ouvidoria e à obtenção de dados de transparência institucional, 14,3% avaliaram como ótimo, 28,6% como bom, 14,3% como razoável e 42,9% indicaram desconhecer esse aspecto. Sobre o atendimento do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) e/ou do Núcleo de Acessibilidade da UFPI no Campus/Centro/Colégio, 28,6% consideraram ótimo, 14,3% bom, 28,6% razoável e 28,6% declararam desconhecer.

Em relação à biblioteca (empréstimo, acesso on-line, consultas, reserva e acervo acessível), 28,6% avaliaram como ótimo, 14,3% como bom, 14,3% como razoável, 14,3% como ruim e 28,6% afirmaram desconhecer. Quanto à inserção de informações, extração de documentos, consultas e acesso a informações acadêmicas, 28,6% classificaram como ótimo, 14,3% como bom, 14,3% como razoável e 42,9% indicaram desconhecer.

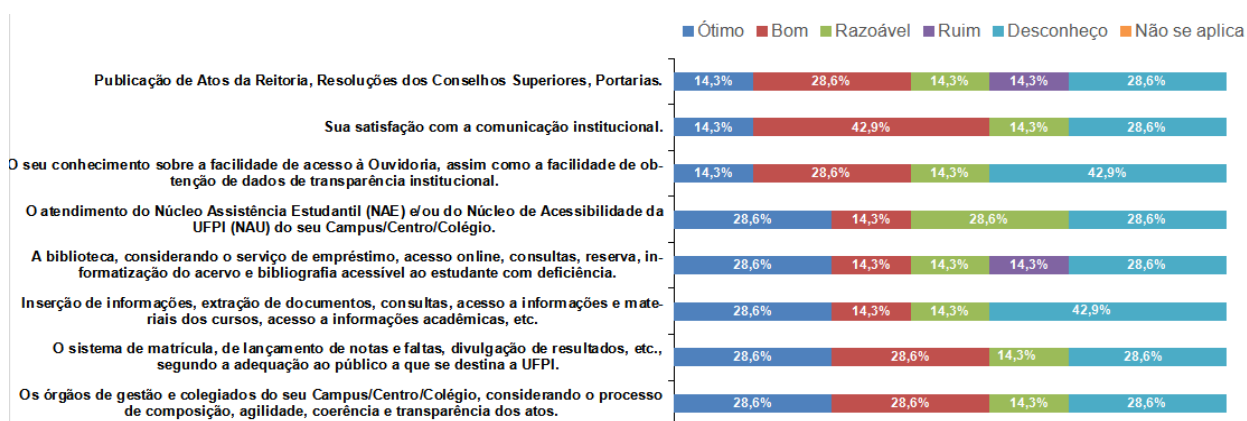


Figura 29. Eixo 4 – Política de gestão – categoria Discentes de Pós-Graduação Lato Sensu EAD (F), CCA, 2025.

No que diz respeito ao sistema de matrícula, lançamento de notas e faltas e divulgação de resultados, 28,6% avaliaram como ótimo, 28,6% como bom, 14,3% como razoável e 28,6% declararam desconhecer. Por fim, sobre os órgãos de gestão e colegiados do Campus/Centro/Colégio, considerando composição, agilidade, coerência e transparência,

28,6% avaliaram como ótimo, 28,6% como bom, 14,3% como razoável e 28,6% afirmaram desconhecer.

De modo geral, observa-se predominância de avaliações positivas (ótimo e bom), especialmente na comunicação institucional, no sistema acadêmico e nos órgãos de gestão. Entretanto, destaca-se um percentual expressivo de respostas “desconheço” em diversos itens, principalmente em relação à Ouvidoria, à inserção de informações acadêmicas, indicando possível fragilidade na divulgação ou no alcance dessas informações entre os discentes da pós-graduação EAD. As avaliações negativas (ruim) foram pouco frequentes, aparecendo de forma pontual, sobretudo no item biblioteca e na publicação de atos institucionais.

9. EIXO 5. INFRAESTRUTURA FÍSICA

9.1 Dimensão 7. Infraestrutura Física

A avaliação dos diferentes aspectos da infraestrutura e dos serviços do encontrados no Centro de Ciências Agrárias da UFPI/Teresina, considerando as classes **Ótimo**, **Bom**, **Razoável**, **Ruim**, **Desconheço** e **Não se aplica**.

De acordo com os gestores (Figura 30) os resultados indicam uma avaliação predominantemente positiva, com maior concentração de respostas desta categoria como “Bom” e “Razoável” na maioria dos itens analisados. Isso demonstra que, de modo geral, a infraestrutura e os serviços do campus atendem às necessidades da comunidade acadêmica, ainda que com limitações. Os aspectos mais bem avaliados concentram-se nos serviços administrativos e de apoio, como atendimento e biblioteca.

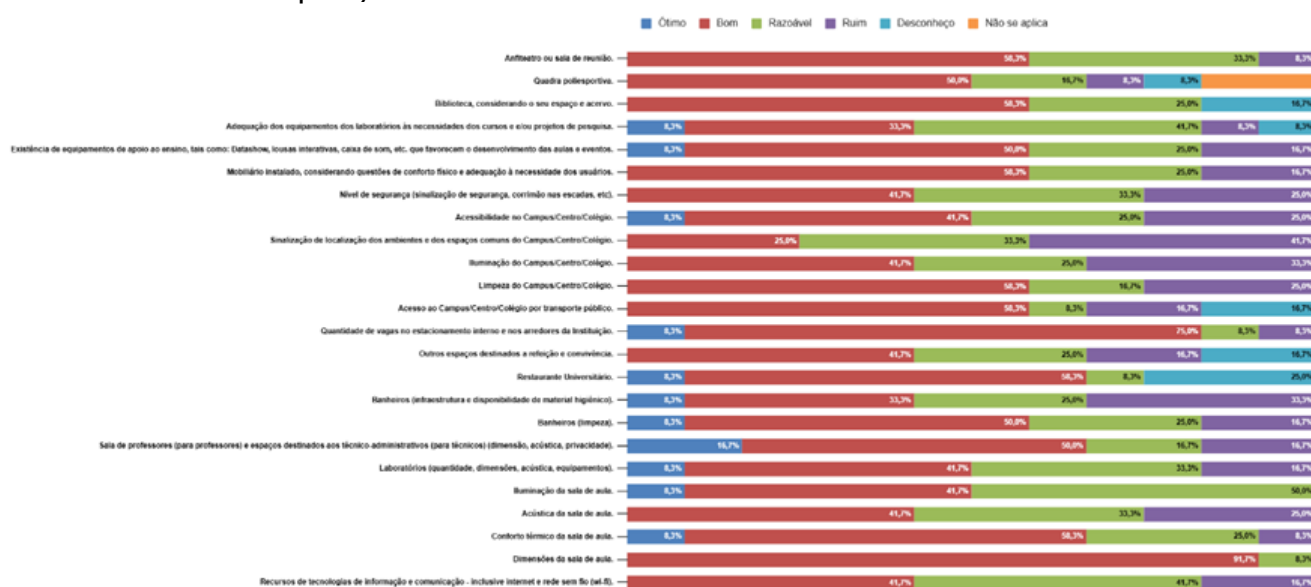


Figura 30. Dimensão 7. Infraestrutura física. Conhecimentos dos gestores acerca da organização física estrutural da UFPI. CCA, 2025.

Por outro lado, itens relacionados à infraestrutura física, como acessibilidade, sinalização, climatização, banheiros e alguns espaços de uso coletivo, apresentam avaliações medianas e maior presença de respostas negativas, indicando necessidade de melhorias. Foram observadas respostas “Desconheço” ou “Não se aplica” em alguns serviços, sugerindo que parte da comunidade não utiliza ou não tem contato com determinados espaços. Em síntese, de acordo com a categoria gestores do CCA, a instituição apresenta uma avaliação global positiva, com predominância de percepções entre “Bom” e “Razoável”. Contudo, há aspectos estruturais e de suporte que necessitam de intervenções estratégicas, especialmente nas áreas de acessibilidade, sinalização, conforto ambiental e infraestrutura física. Assim, recomenda-se que a gestão priorize ações de melhoria contínua, visando elevar os índices de satisfação e promover uma experiência acadêmica mais qualificada para toda a comunidade.

Para a categoria docente (Figura 31), os resultados evidenciaram que a infraestrutura e os serviços avaliados apresentaram-se predominantemente intermediário, com maior número de respostas sendo “Razoável” e “Bom”. De modo geral, os espaços físicos e ambientes de ensino, como salas de aula, laboratórios, biblioteca e quadra, são percebidos como adequados, porém com necessidade de melhorias. Aspectos relacionados às salas de aula, como iluminação, acústica, conforto térmico e dimensões, também receberam avaliações mistas, destacando-se críticas principalmente quanto ao tamanho e à acústica.

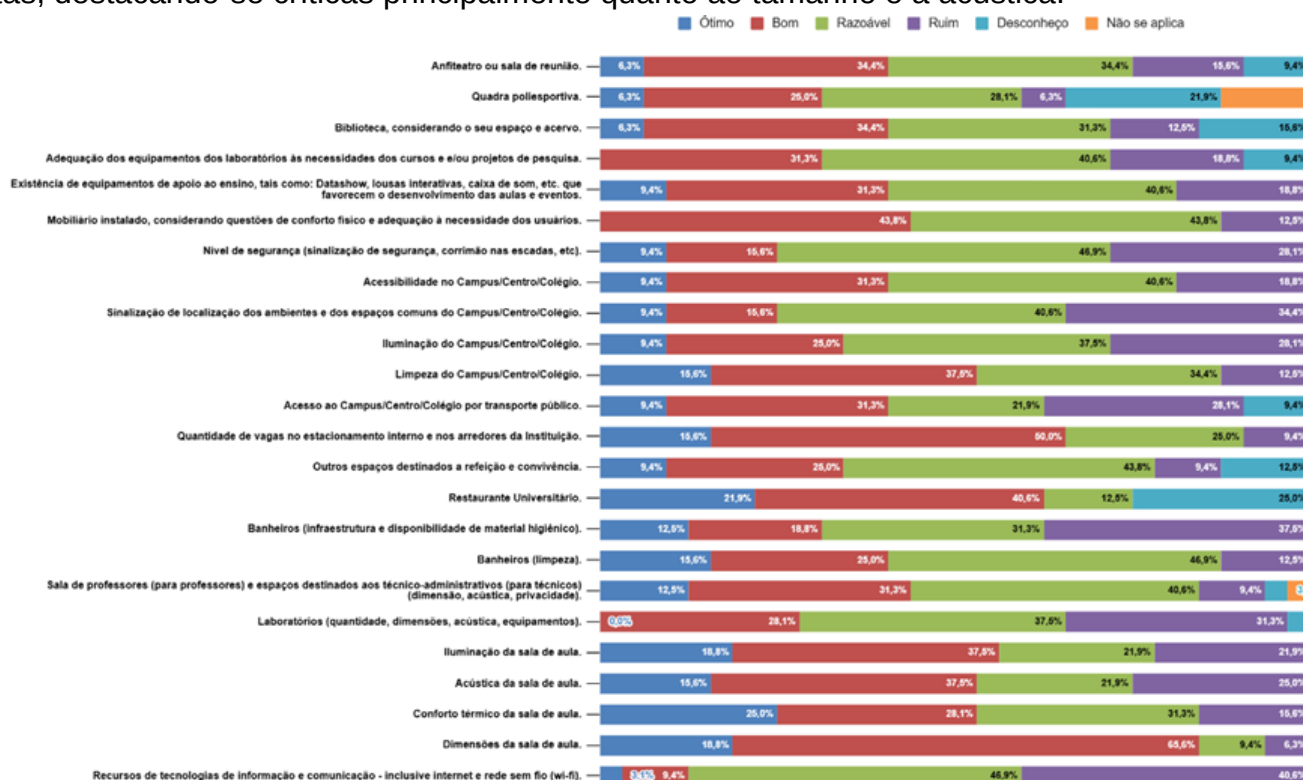


Figura 31. Dimensão 7. Infraestrutura física. Conhecimentos dos *docentes* acerca da organização física estrutural da UFPI. CCA, 2025.

A área de tecnologia da informação, especialmente internet e rede sem fio, aparece entre os pontos mais sensíveis, assim como questões de acesso e estacionamento, que apresentam índices relevantes de insatisfação. Os serviços de apoio, como limpeza e banheiros, mantêm avaliação mediana, indicando funcionamento regular, mas ainda distante de um padrão de excelência. Em síntese, os dados demonstram que a instituição atende de

forma satisfatória às necessidades básicas da comunidade, porém demanda investimentos e ações de melhoria para elevar o nível geral de qualidade.

A avaliação da infraestrutura do campus por parte da categoria docente revela, de forma sinóptica, que a percepção geral sobre a infraestrutura institucional é mediana, com predominância da avaliação “Razoável”. Existem pontos relativamente bem avaliados, mas também áreas críticas — especialmente tecnologia, estacionamento, alguns aspectos dos laboratórios e dimensões das salas — que demandam atenção prioritária. Assim, os resultados servem como diagnóstico para orientar ações de melhoria, visando elevar o nível de satisfação da comunidade acadêmica. Com base nos dados obtidos pela avaliação da Comissão Própria de Avaliação setorial (CPA-CCA), observou-se que, ao serem consultados sobre as condições físicas do Centro, a maioria dos técnicos administrativos expressou satisfação (bom) ou satisfação parcial (razoável) em relação aos aspectos questionados, conforme mostrado na figura 32.



Figura 32. Dimensão 7. Infraestrutura física. Conhecimentos dos *técnicos administrativos* acerca da organização física estrutural da UFPI. CCA, 2025.

Ainda segundo as respostas dos avaliados dessa categoria, os resultados indicam avaliação global positiva, com predominância de respostas que variaram entre “Bom” e “Razoável” na maioria dos itens analisados. Destacam-se como pontos fortes a limpeza do campus (60% “Bom”), os recursos de tecnologia da informação (60% “Bom” e 40% “Razoável”), os equipamentos de apoio ao ensino (60% “Bom”) e a quadra poliesportiva, com presença

relevante de avaliações “Ótimo” e “Bom”. Por outro lado, aspectos como segurança, mobiliário, infraestrutura e conforto das salas de aula, banheiros e estacionamento concentram percentuais expressivos em “Razoável” e “Ruim”, indicando necessidade de melhorias.

A figura 32 revela que alguns técnicos ainda desconhecem aspectos importantes da infraestrutura considerados nesta pesquisa. De modo geral, os dados revelam satisfação moderada com a infraestrutura e os serviços oferecidos, destacando pontos fortes como limpeza, tecnologia e equipamentos de apoio ao ensino, ao mesmo tempo em que sinalizam oportunidades de aprimoramento em segurança, acessibilidade, conforto ambiental e infraestrutura física.

Esta avaliação demonstrou que, embora a maioria dos técnicos administrativos esteja satisfeita com as condições físicas do Centro, há áreas que exigem atenção urgente. Os dados indicam a necessidade de melhorias significativas para garantir um ambiente de trabalho mais seguro e confortável. Além disso, a pesquisa evidenciou que parte da comunidade técnica ainda carece de um maior conhecimento sobre as condições infra-estruturais do local, o que reforça a importância de um envolvimento mais ativo e informado de todos os membros da comunidade acadêmica. O aprimoramento dessas condições deve ser uma prioridade para promover o bem-estar e a qualidade do ambiente de trabalho.

A figura 33 apresenta a avaliação dos estudantes de graduação (presencial) acerca de diferentes aspectos da infraestrutura institucional, mostrando predominância de percepções “Regulares” e “Boas”, com poucos itens avaliados como “Ótimo” e destaque para percentuais relevantes de respostas “Ruim” ou “Desconheço” em alguns casos. Os itens com mais avaliações “Bom” e “Ótimo” concentram-se em quadra poliesportiva, auditório/sala de reunião e biblioteca, que somam mais de 30% de avaliações positivas em cada um desses quesitos, indicando razoável satisfação com esses espaços físicos.

Também aparecem com percentuais relativamente altos de “Bom” a acessibilidade ao CCA e a sinalização de localização dos ambientes, sugerindo que deslocamento e acesso interno não são vistos como problemas graves pelos respondentes desta categoria. Na maior parte dos itens (como laboratórios, iluminação do campus, limpeza e mobiliário instalado), a avaliação “razoável” concentra a maior frequência, variando em torno de 30 a 40% das respostas (Figura 33). Isso indica uma percepção de infraestrutura funcional, porém distante de um padrão de excelência, apontando margem para melhorias em conforto, modernização e manutenção dos espaços.



Figura 33. Dimensão 7. Infraestrutura física. Conhecimentos dos *discentes de graduação presencial* acerca da organização física estrutural da UFPI. CCA, 2025.

Alguns itens apresentaram somatórios expressivos da avaliação “Ruim”, notadamente restaurante universitário, banheiros (infraestrutura e limpeza) e conforto térmico das salas de aula, que reúnem parcelas importantes de insatisfação. Esses resultados sugerem que condições de higiene, climatização e alimentação são elementos sensíveis do cotidiano acadêmico e que impactam negativamente a experiência dos estudantes. Aspectos como existência de equipamentos de apoio ao ensino (datashow, lousas interativas etc.), adequação de equipamentos de laboratório e recursos de TIC (inclusive internet e rede sem fio) exibem percentuais elevados de “Desconheço” ou “Não se aplica”. Isso pode indicar falta de uso efetivo, comunicação insuficiente sobre a disponibilidade desses recursos ou ainda disparidades entre cursos/unidades, limitando a percepção dos estudantes sobre a infraestrutura tecnológica.

Os resultados (Figura 34) obtidos para a categoria discentes de Pós-graduação (Strictu Sensu) indicam que a instituição possui uma infraestrutura de ensino consolidada, mas enfrenta desafios críticos em segurança e serviços de apoio. As salas de aula são o maior ponto positivo, com aprovação superior a 73% em quesitos como iluminação, dimensões e conforto térmico, o que demonstra um ambiente interno muito favorável ao aprendizado. O estacionamento também se destaca positivamente, sendo aprovado por 74% dos usuários.

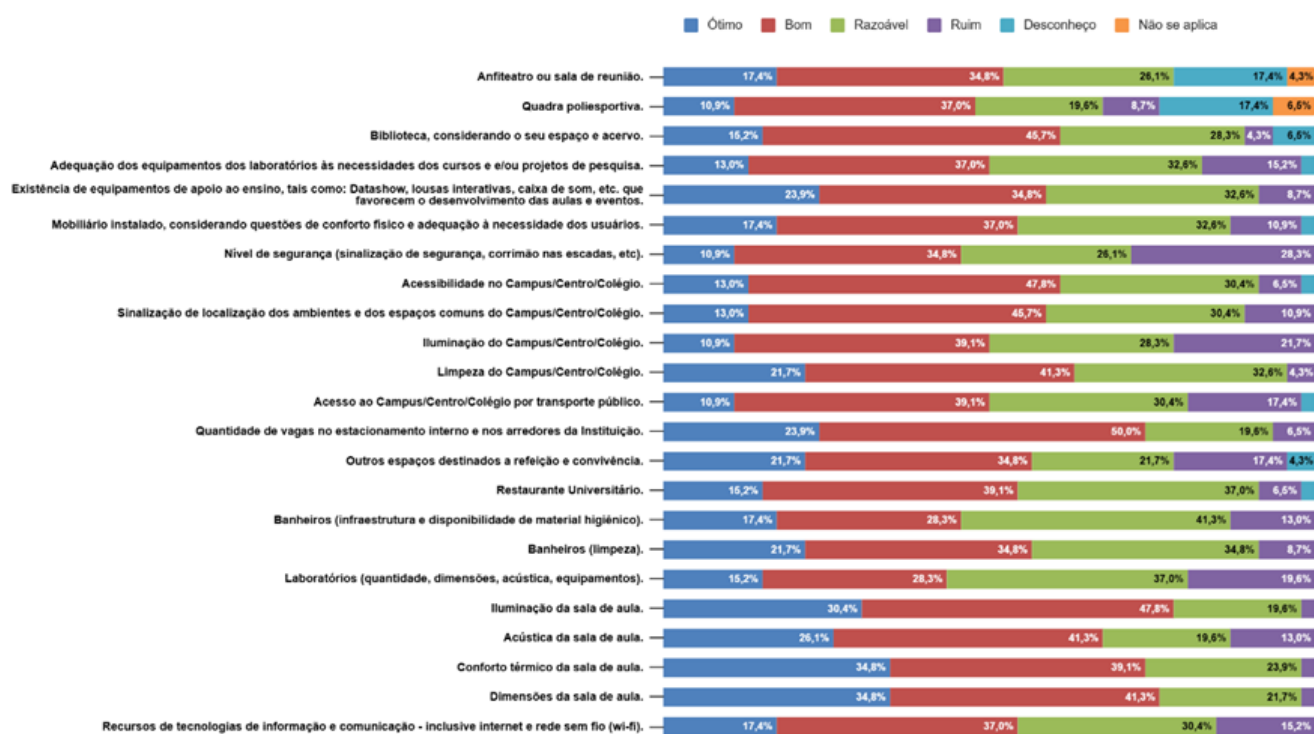


Figura 34. Dimensão 7. Infraestrutura física. Conhecimentos dos *discentes de Pós-graduação (Strictu sensu)* acerca da organização física estrutural da UFPI. CCA, 2025.

Em contrapartida, o nível de segurança é o ponto mais crítico da pesquisa, registrando a maior taxa de reprovação (28,3%), seguido pela iluminação externa (21,7%). Esses dados sugerem que, embora o interior das salas seja adequado, a circulação pelo campus gera insegurança (Figura 34). Além disso, áreas de suporte como banheiros e laboratórios apresentam um desempenho mediano; enquanto a limpeza é aceitável, a manutenção da infraestrutura física e a oferta de materiais higiênicos são vistas como apenas "razoáveis" por grande parte do público.

Por fim, há um índice relevante de desconhecimento sobre áreas de lazer e cultura, como o anfiteatro e a quadra, o que pode indicar subutilização ou falta de integração desses espaços com a comunidade acadêmica. Em resumo: o foco imediato de melhoria deve recair sobre a segurança patrimonial, iluminação das áreas comuns e modernização dos laboratórios.

De forma geral, a análise dos questionamentos realizados e suas respectivas respostas revela que a comunidade acadêmica (nas cinco categorias avaliadas) reconhece a necessidade de implementar melhorias, abrangendo desde as mais simples até as mais complexas. Essas melhorias são essenciais para garantir o sucesso, não apenas no âmbito da UFPI, mas também em sua relação com o exterior.

Após análise da figura 35 observou-se diferenças na percepção sobre a biblioteca virtual entre gestores (A), docentes (B) e técnicos administrativos (C), considerando três aspectos apresentados, sendo que os gestores apresentam percepção positiva sobre a biblioteca virtual,

com predominância de avaliações “Bom” nos três aspectos analisados. Os docentes revelam avaliação intermediária e mais crítica, concentrando-se entre “Bom” e “Razoável”, além de registrarem maior incidência de “Ruim” e “Desconheço”, especialmente quanto à disponibilidade de títulos. Enquanto que os técnicos administrativos apresentam maior percentual de “Desconheço” e avaliações menos favoráveis, o que pode indicar menor familiaridade ou menor utilização dos recursos.

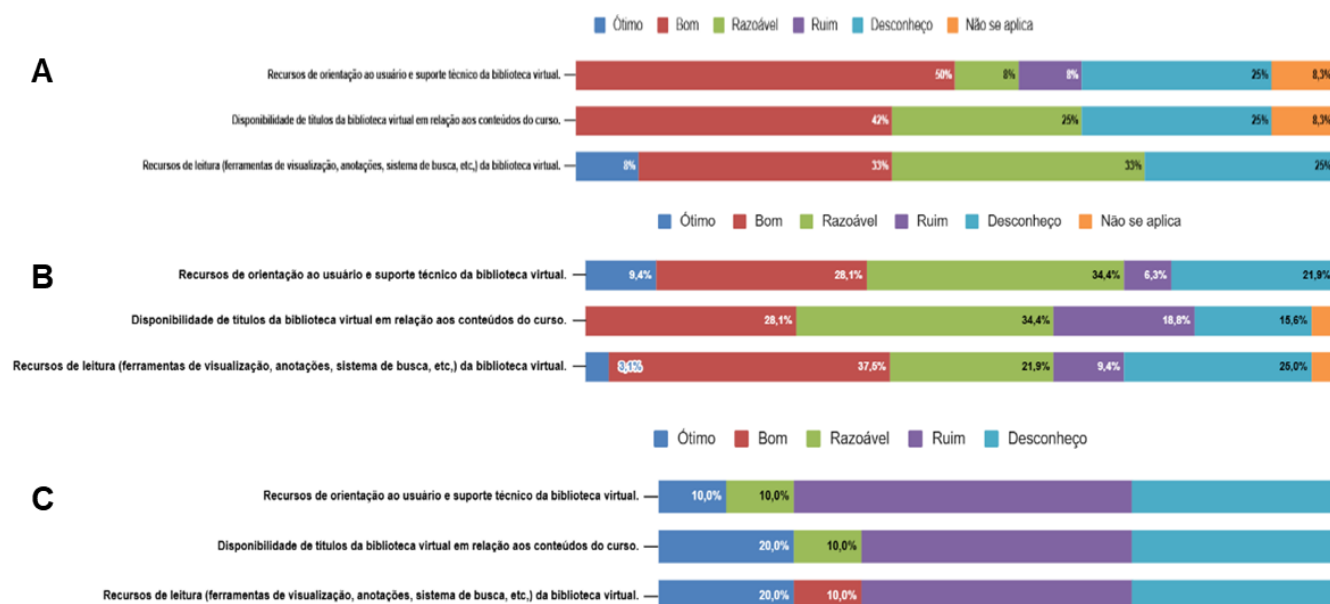


Figura 35. Dimensão 7. Infraestrutura física. Conhecimentos dos *gestores (A)*, *docentes (B)* e *técnicos administrativos (C)* acerca da biblioteca virtual da UFPI. CCA, 2025.

De modo geral, esses resultados indicam a necessidade de fortalecer ações de divulgação, formação e aprimoramento dos serviços, considerando as especificidades de cada categoria. Vale ressaltar a importância das bibliotecas virtuais como um recurso para o aprimoramento da aprendizagem, sendo um passo essencial rumo a um ambiente acadêmico mais inclusivo e acessível.

Ainda com relação a biblioteca virtual, os discentes da graduação presencial informaram que a ferramenta, de maneira geral, é boa ou razoável. No entanto, ao analisar os dados, ficou evidente que parcelas significativas dos estudantes (ambos os níveis) desconhecem a biblioteca virtual. Além disso, a avaliação negativa, com um percentual elevado de estudantes considerando o serviço "ruim", pode ser um indicativo de que há aspectos da biblioteca virtual que precisam ser melhorados (Figura 36A).

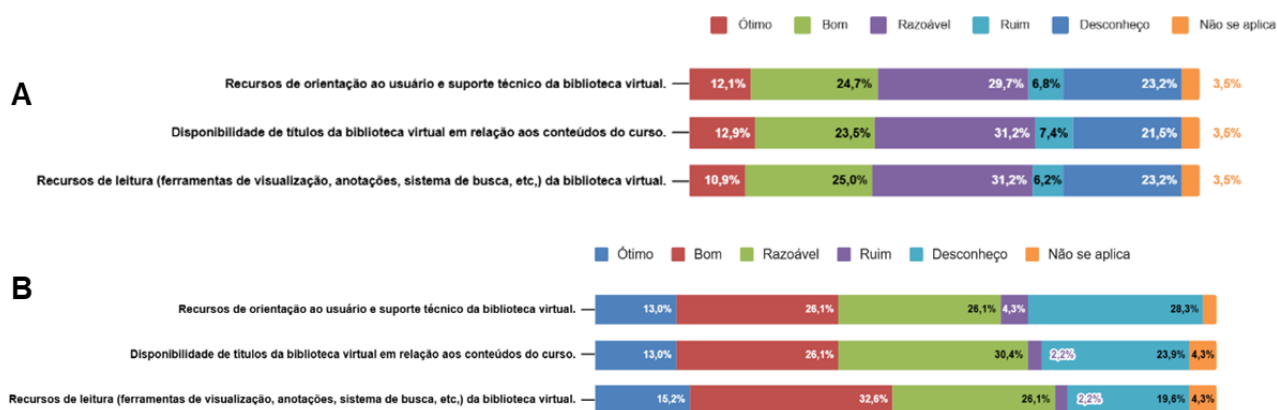


Figura 36. Dimensão 7. Infraestrutura física. Conhecimentos dos *discentes de graduação presencial (A) e Pós-graduação - Strictu sensu (B)* acerca da biblioteca virtual da UFPI. CCA, 2025.

Entre os estudantes de pós-graduação stricto sensu (Figura 36B), as avaliações concentram-se principalmente em “Bom” e “Razoável”, com percentuais mais elevados de “Ótimo” e menores de “Ruim” em comparação à graduação. Ainda assim, também há proporção relevante de respondentes que afirmam desconhecer alguns dos serviços avaliados. Em síntese, a percepção dos pós-graduandos é ligeiramente mais positiva do que a dos graduandos, embora em ambos os grupos prevaleçam avaliações intermediárias.

A avaliação institucional é um instrumento utilizado para o acompanhamento contínuo das atividades e a implementação de mudanças necessárias para alcançar a missão proposta pela instituição. Com o objetivo de fundamentar ações efetivas de gestão, baseadas em princípios como participação coletiva, democracia e comprometimento institucional, a UFPI realiza essa consulta com as cinco categorias da comunidade acadêmica.

Ao comparar os dados (Figura 37), observa-se que quanto mais operacional é a categoria (técnicos), menor é o entendimento e a satisfação com o processo de divulgação e com o instrumento de avaliação. Enquanto gestores (A) e docentes (B) estão alinhados em uma percepção satisfatória, os técnicos administrativos (C) demonstram necessidade de estratégias de comunicação mais direcionadas e maior clareza sobre o propósito da avaliação institucional. A presença de 30% de avaliações “Ruins” e 10% a 20% de “Desconheço” entre os técnicos sugere um gargalo crítico na logística e na comunicação interna para este segmento.

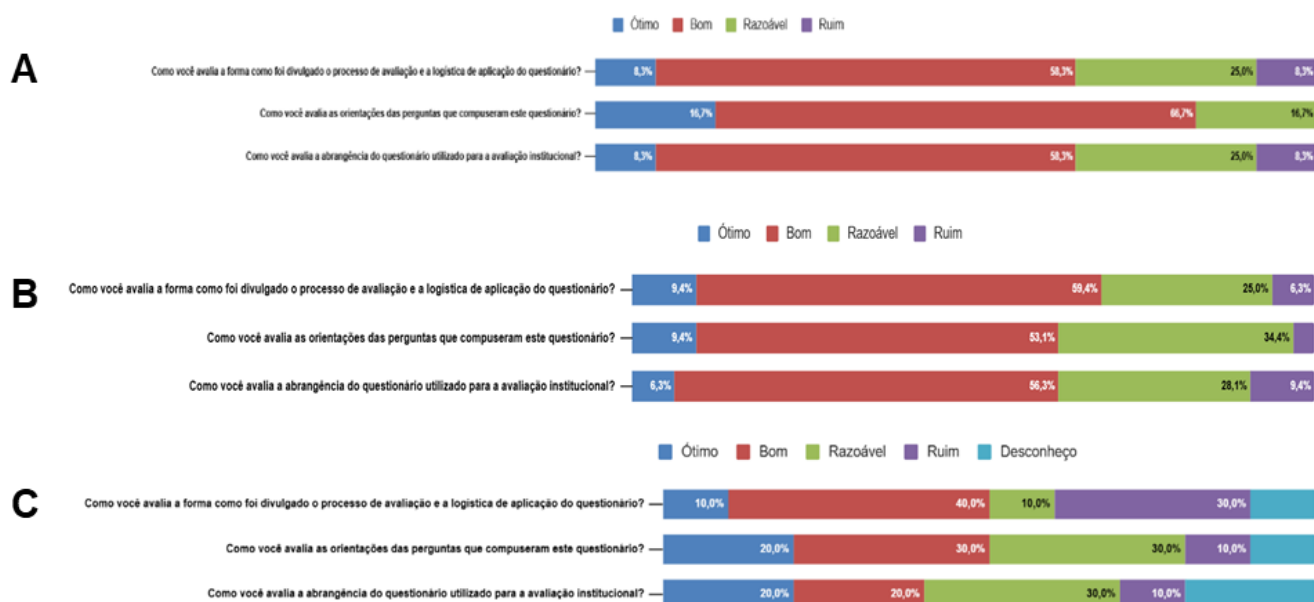


Figura 37. Dimensão 7. Infraestrutura física. Avaliação dos *gestores* (A), *docentes* (B), *técnicos administrativos* (C) sobre o questionário de avaliação da CPA/UFPI. CCA, 2025.

Em síntese, os resultados revelam avaliação globalmente positiva, porém com diferenças entre os segmentos, evidenciando a necessidade de estratégias específicas de melhoria e fortalecimento da comunicação e do uso dos recursos institucionais.

Os resultados indicam que os estudantes de Pós-graduação Stricto Sensu validam o instrumento de avaliação de forma mais contundente (Figura 38A). Enquanto que para a os estudantes de graduação presencial (Figura 38B), embora a avaliação seja positiva na soma total, o alto volume de respostas "Razoável" e o índice de "Ruim" em logística sugerem a necessidade de revisitar a linguagem do questionário ou as estratégias de comunicação para este público específico, buscando torná-las mais claras e acessíveis.

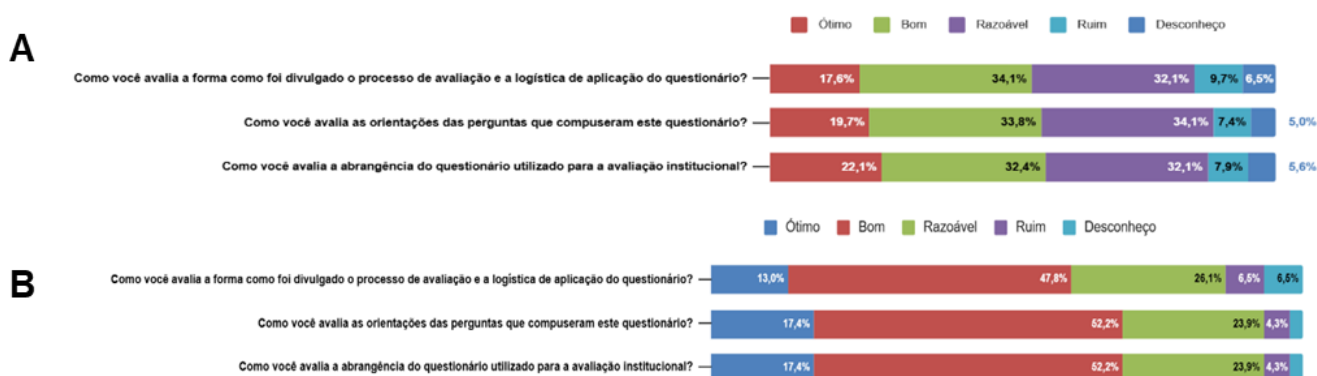


Figura 38. Dimensão 7. Infraestrutura física. Avaliação dos estudantes da *graduação presencial* (A) e *Pós-graduação - Strictu sensu* (B) sobre o questionário de avaliação da CPA/UFPI. CCA, 2025.

Isso sugere que, embora o questionário tenha potencial, ele pode não estar sendo devidamente divulgado ou acessado pelos estudantes. Esse desconhecimento pode ser um

ponto crucial a ser trabalhado para que o questionário seja mais eficaz. Melhorar a divulgação, o treinamento ou a acessibilidade do questionário poderia ser um passo importante para aumentar a participação dos estudantes e, assim, obter um feedback mais representativo.

Diante de sua importância, fica evidente que a avaliação institucional é um instrumento de reorientação dos trabalhos no âmbito da instituição, com base na construção coletiva de uma concepção de avaliação democrática e formativa, capaz de intervir efetivamente na realidade da comunidade acadêmica. Para que essa avaliação realmente seja efetiva, é necessário o conhecimento da mesma por parte da comunidade acadêmica, além do comprometimento em colaborar com a coleta de informações, ou seja, assumir o compromisso de responder os questionários.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetividade da avaliação institucional está diretamente relacionada ao nível de conhecimento, engajamento e comprometimento da comunidade acadêmica. Para que os resultados produzam impacto concreto na melhoria da instituição, é imprescindível que estudantes, docentes e técnicos administrativos compreendam a relevância do processo e reconheçam sua participação como elemento estratégico para o desenvolvimento institucional.

Quando conduzida sob princípios democráticos e formativos, a avaliação institucional configura-se como instrumento de gestão capaz de subsidiar decisões, reorientar práticas e promover a melhoria contínua. Contudo, para que cumpra essa finalidade, é necessário que a coleta de dados seja representativa, assegurando ampla participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Observa-se que a redução nos índices de participação constitui um indicativo de fragilidade no processo de mobilização e sensibilização, demandando a implementação de estratégias que fortaleçam a cultura avaliativa na instituição.

Do cenário atual:

Verifica-se a necessidade de:

- Ampliar a divulgação sobre os objetivos e a importância da avaliação institucional;
- Fortalecer a compreensão acerca dos impactos concretos das avaliações anteriores;
- Promover maior transparência quanto aos resultados e às ações implementadas;
- Simplificar o acesso e o preenchimento dos instrumentos avaliativos.

A consolidação de uma cultura de avaliação depende da construção de um ambiente institucional no qual os participantes se sintam valorizados e reconheçam que suas contribuições geram mudanças efetivas.

Propostas de ações estratégicas

Com o objetivo de reverter a queda na participação e fortalecer o processo de autoavaliação institucional, propõem-se as seguintes ações:

1. Comunicação e sensibilização

- Realização de campanhas institucionais explicativas sobre a finalidade, importância e benefícios da avaliação;

- Utilização de múltiplos canais de comunicação (e-mail institucional, redes sociais, site oficial, reuniões acadêmicas e murais informativos).

2. Incentivo à participação

- Oferta de certificados de participação ou reconhecimento institucional;
- Divulgação de índices de participação por segmento, estimulando o engajamento coletivo.

3. Integração com o planejamento institucional

- Evidenciar a relação entre os resultados da avaliação e as melhorias implementadas;
- Envolver gestores, coordenadores e lideranças acadêmicas no processo de mobilização.

4. Simplificação dos instrumentos

- Revisão dos questionários com foco na objetividade e clareza;
- Garantia de acessibilidade e facilidade de preenchimento em diferentes dispositivos.

5. Transparência e devolutiva

- Divulgação sistemática dos resultados consolidados;
- Publicização das ações decorrentes da avaliação, reforçando o ciclo avaliativo (avaliação – análise – ação – acompanhamento).

Por fim:

A autoavaliação institucional constitui ferramenta estratégica para a melhoria contínua e o fortalecimento da gestão universitária. O fortalecimento da cultura avaliativa requer ações permanentes de comunicação, transparência e valorização da participação da comunidade acadêmica. O aprimoramento dessas estratégias tende a contribuir significativamente para o aumento do engajamento e para a consolidação de um processo avaliativo participativo, formativo e transformador.

11 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, n. 72, seção 1, p. 3-4, 15 jan. 2004.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**. Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da educação, Comissão Nacional de Avaliação da educação superior. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior**: Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições. Brasília: INEP, 2004.
- BRASIL. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 9 de outubro de 2014.
- BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 5. ed. ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.
- Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: INEP. 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Estatuto da UFPI**. Teresina: UFPI, 2004.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento da Unidade** (PDU-2020-2022). Teresina: UFPI, 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional** (PDI-2020-2024). Teresina: UFPI, 2020.